



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

CENTRO EDUCACIONAL CASA GRANDE

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Gama/DF, 27 de abril de 2023.

TEMA	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	4
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	5
DIAGNÓSTICO DA UNIDADE ESCOLAR	16
FUNÇÃO SOCIAL	18
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
PRINCÍPIOS	20
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E APRENDIZAGENS	24
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	25
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	27
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	32
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	42
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	46
PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	49
PROJETOS	55
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	67

1 - APRESENTAÇÃO

A proposta Pedagógica do Centro Educacional Casa Grande foi construída democraticamente com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, respaldada por experiências, discussões e reflexões.

No processo de efetivação desse documento, foram usadas diversas estratégias, no sentido de contemplar a participação de toda a comunidade escolar. A equipe gestora promoveu encontros com a comunidade escolar, com o objetivo de ouvi-la em suas demandas, bem como tornou a coordenação pedagógica um ambiente fértil para os debates e realização da prática construtiva do Projeto Político Pedagógico.

Esse documento tem o objetivo de ser o instrumento norteador do fazer pedagógico e da práxis diária, proporcionando elementos objetivos para planejamento, coordenação, ensino, aprendizagem, avaliação para concretização de metas previamente estabelecidas.

Apresenta como eixo norteador a Gestão Compartilhada e Democrática como fundamento da participação de todos em busca de uma educação pública de qualidade, propiciando uma formação continuada e permanente do educando, calcado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Esse Projeto Político-Pedagógico traz como tema transversal a Educação Ambiental.

A Educação Ambiental perpassa os demais projetos da escola, articulando de forma interdisciplinar os conteúdos pertinentes aos demais componentes curriculares, propondo a construção de um ambiente de conscientização

De maneira explícita e concreta, traz à tona um debate sistemático sobre o indivíduo como um todo: consciente, ético e participativo. Apresenta-se dividido em partes estruturais, esclarecedoras de seu conteúdo, o histórico da instituição, a situação atual, tanto dos alunos como da comunidade, os objetivos a serem alcançados, a organização administrativa e curricular e finalmente os princípios norteadores do trabalho pedagógico. Consta ainda, de que maneira ocorrerá a avaliação dessa Proposta Pedagógica na Instituição Educacional.

Dessa forma, espera-se desenvolver, na prática, uma construção coerente, responsável, crítica e sistemática, buscando sempre o sucesso e o bem estar da comunidade escolar.

Um Projeto Político Pedagógico (PPP) deve levar em consideração os anseios que permeiam a sua comunidade e a sociedade em que essa está inserida. O planeta terra, o meio ambiente e os processos educacionais passam por um momento extremamente delicado. Mesmo com tantas informações e transformações culturais, tecnológicas, sociais e ambientais, ainda vê-se o ser humano, os educadores e os estudantes, por conseguinte, como espectadores alheios às responsabilidades diante de tais transformações.

Segundo Paulo Freire, “O ser humano é, naturalmente, um ser da intervenção no mundo à razão de que faz a História. Nela, por isso mesmo, deve deixar suas marcas de sujeito e não pegadas de objeto.” (1997, p. 119). Dessa forma, a busca permanente por uma educação de qualidade, que objetive a formação integral do educando, não pode se limitar a discutir apenas os problemas. É necessária a apresentação de novas maneiras para superar todas as demandas que envolvem uma vida em sociedade, seja no que diz respeito ao relacionamento com a natureza, envolvimento com novas tecnologias, organização pessoal para os estudos e para o trabalho e uma nova visão de sociedade muito mais dinâmica e preocupada com a formação intelectual, cultural, ambiental e social do educando.

Assim, entende-se que um trabalho voltado para Pedagogia de Projetos, calcada nos princípios éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos e estéticos, conduzirá ao resgate de uma educação permanente das atividades desenvolvidas.

Dessa forma, esperamos atingir nossos objetivos e metas, e conduzir nossa prática com mais eficiência, para formamos um indivíduo mais feliz, responsável e consciente de seus direitos e deveres.

2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A comunidade do Núcleo Rural Casa Grande, bem como outras comunidades rurais do Distrito Federal, se formou a partir da ocupação de algumas áreas, em meados dos anos 70.

A referida ocupação se deu de forma paulatina, não se perfazendo a partir de movimentos migratórios maciços, por intermédio de políticas públicas. Todavia, a

comunidade sempre se mostrou assaz organizada e combativa. Uma das grandes lutas, capitaneada pela Associação de Produtores Rurais do Núcleo Rural de Casa Grande, fundamentalmente pela figura do Professor Aníbal Coelho, se deu em razão da construção de uma escola na região, que atendesse as crianças e jovens.

A luta contou com o apoio de toda comunidade, que liderada pelo Professor Aníbal, organizou-se em mais de setenta mutirões para construir a escola em um terreno doado pela própria associação.

Inicialmente, a recém-criada Escola Classe Casa Grande, contava, apenas com duas salas de aula, que atendiam as modalidades voltadas para a alfabetização.

Posteriormente, com a incorporação da gestão pela extinta Fundação Educacional do Distrito Federal, a Escola Classe Casa Grande ampliou a sua capacidade, com a construção de novas salas de aula.

No início dos anos 90, a Escola já atendia as mais diversas modalidades de ensino.

Nos anos 2000, a Unidade Escolar já possuía a configuração física, semelhante a que se tem nos dias atuais. Contudo, a atual gestão foi responsável direta pela reestruturação física, administrativa e pedagógica. Ao final da primeira década do século XXI, a escola assumiu a condição de Centro de Ensino Fundamental, tendo anos depois, passado por uma nova reformulação administrativa, alcançado o status de Centro Educacional, até os dias atuais.

Todo o processo de reformulação acompanhou as novas dinâmicas impostas pela nova configuração social, na qual a Unidade Escolar está inserida.

2.1 - RECURSOS HUMANOS:

Diretor: EDGARD R. DE S. VASCONCELOS

Vice-Diretor: QUEILLISSON MARCELLO CAPUCCI

Supervisor (diurno): CARLOS ANDRÉ DE AQUINO

Supervisor (noturno): MARCO ANTÔNIO

Secretário Escolar: EVERANE GUEDES DE LUCENA

Apoio Técnico Administrativo de Secretaria: ANA FÉLIX

Coordenador Anos Iniciais - FRANCIS PAULA

Coordenador Anos Finais - EZEQUIEL DOS SANTOS

Coordenador EJA e EM - PABLINNE COELHO

2.2 - SERVIDORES:

SERVIDORES LOTADOS CED CASA GRANDE EM 17/06/2021

EQUIPE GESTORA

Nº	MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
	0201.975-2	EDGARD ROGERIO DE SIQUEIRA VASCONCELOS	MAGISTÉRIO – DIRETOR
	0300.619-0	CARLOS ANDRE DE AQUINO	MAGISTÉRIO - SUPERVISOR
	0210.976-X	QUEILLISSON MARCELLO CAPUCCI	MAGISTÉRIO – VICE DIRETOR
	0030.249-X	EVERANE GUEDES DE LUCENA	CAE - CHEFE DE SECRETARIA
	0029.209-5	MARCO ANTÔNIO	CAE - SUPERVISOR

COORDENAÇÃO

Nº	MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
	0200.359-7	EZEQUIEL DOS SANTOS SOUZA	COORDENADOR – ANOS FINAIS

	0200.047-4	FRANCIS PAULA LIMA	COORDENADORA – ANOS INICIAIS
	0214.528-6	PABLINNE ARANTES COELHO	LPA – COORDENADORA – EJA E EM

PROFESSORES EFETIVOS

Nº	MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
	0048.940-9	ADRIANO LAZARO L. DOS REIS	ANOS FINAIS
	0223.300-2	ALEX DE ALMEIDA SANTOS	ANOS FINAIS
	0206.817-6	ARAKEN RODRIGUES DE CARVALHO	EJA E EM
	0201.712-1	AURISTELA DE SIQUEIRA VASCONCELOS	EJA E EM
	0039.441-6	CLAUDIMERE PAULINO DA S. BOSCO	ED. INFANTIL
	0047.980-2	CRISTINA APARECIDA TEIXEIRA FEIJOO	READAPTADA – SALA DE LEITURA
	0231.281-6	EDINA NAGOSHI	ANOS FINAIS
	0032.183-4	EDVANE MACEDO PEREIRA DIAS	ANOS INICIAIS
	0207.043-X	EDVANE MACEDO PEREIRA DIAS	EJA
	0237.362-9	ELDIR GUIMARAES ABADI DA SILVA	EJA E EM
	0034.452-4	ELDMAR DE AZEVEDO RIBAS	ANOS INICIAIS

	0038.229-9	ILAENE LOPES CHAVES DA SILVA	READAPTADA – SALA DE LEITURA
	0230.615-8	JANAINA PIMENTA BARBOSA VIDAL	EJA E EM
	0214.023-3	JAQUELINE LIMA E SILVA	EJA E EM
	0031.292-4	JOELMA MARIA MENESES DE BRITO	READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO
	0216.704-2	JORGE ALAM PEREIRA DOS SANTOS	APOIO PEDAGÓGGICO
	0204.688-1	JULIO CESAR SOUZA MARQUES	EJA E EM
	0219.412-0	KEILA MARQUES GODOI	SALA DE RECURSOS
	0229.883-X	LUCIANO LOPES DE SOUSA	EJA
	0030.955-9	MAIRA DE FREITAS DIAS	ANOS INICIAIS
	0229.656-X	MARIA EDUARDA PERES DE OLIVEIRA	ANOS INICIAIS
	0211.611-1	MARIA GORETI DOURADO DE ARAGAO	EJA E EM
	0212.895-0	MONICA DOS SANTOS CANSANCAO	ORIENTADORA EDUCACIONAL
	0214.839-0	PAULO ALEXANDRE ABREU DA SILVA	ANOS FINAIS
	0037.560-8	ROSELIA DOS SANTOS OLIVEIRA	READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO

	0226.450-1	ROSIVAN GONCALVES DOS SANTOS	EJA
	0032.598-8	SANDRA LOPES DO NASCIMENTO	READAPTADA – APOIO PEDAGÓGICO
	0210.675-2	SHEILA BOMFIM MENDES FERNANDES	LTS
	0203.941-9	SILAS FERNANDES CUNHA	EJA
	0034.226-2	SOLANGE REIS DE SOUZA	READAPTADA – SALA DE LEITURA
	0229.749-3	SUELLEN VAZ NASSER	LTS
	0226.263-0	UILMA GUEDES DO AMARAL	ED. INFANTIL

PROFESSORES TEMPORÁRIOS

Nº	MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO
	6975678-3	MIRILANE MARTINS SANTOS DE ALMEIDA	ANOS INICIAIS
	6975855-7	JESSICA FERREIRA SANTOS	ANOS INICIAIS
	6976013-6	VINICIUS BATISTA PINHEIRO MARQUES	EJA
	6976045-4	JONAS GOMES FREIRE	EJA
	6976072-1	LUCIANA DE FATIMA SILVA LIMA	ANOS INICIAIS

	6976525-1	EDUARDO FAUSTINO MACEDO	ANOS FINAIS
	6977098-0	EDSON DO ESPIRITO SANTO	EM
	6977944-9	WELBER RUAN DE BARROS BORGES	EM
	6978140-0	MARCIA CORREIA DA SILVA LIMA	ANOS FINAIS
	6978153-2	FRANCISCO MARQUES BEZERRA	ANOS FINAIS
	6978159-1	JANICE COSTA ALVES	ANOS FINAIS
	6978249-0	LEA CRISTINA DE CASTRO FARIA	EM
	6978294-6	YONA JOSIANE SANTANA OLIVEIRA	EJA E EM
	6979539-8	KEILA RITA SUTEROS	ANOS FINAIS
	6981491-0	WEBERSON ALVES BARBOSA	EJA E EM
	6981501-1	KARINA PEREIRA GOMES	ANOS INICIAIS
	6981518-6	MATHEUS ARAUJO DE MELO	ANOS FINAIS
	6982523-8	DAIANE ROCHA GUIMARÃES	EJA

SERVIDORES DA CARREIRA ASSISTÊNCIA

N o	MATRICUL A	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃ O
	0020.442-0	TEREZINHA DA SILVA ARAUJO	CAE

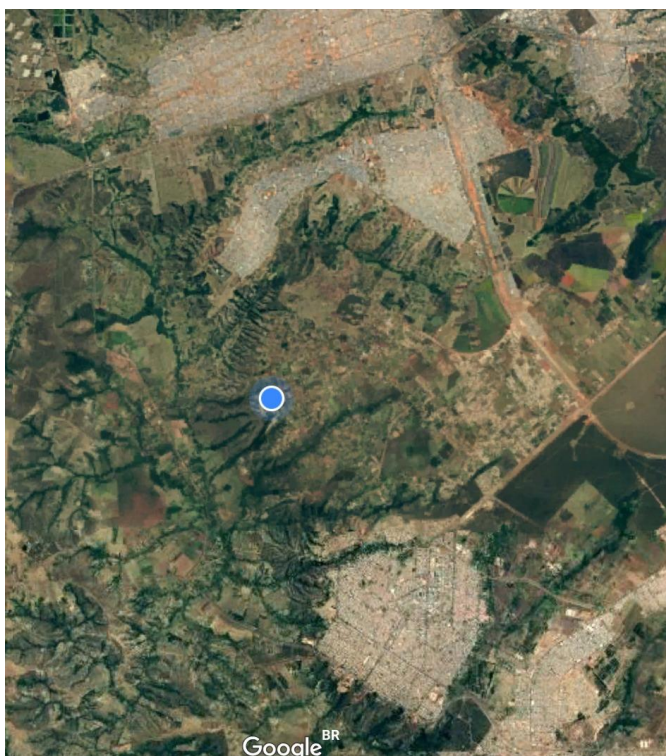
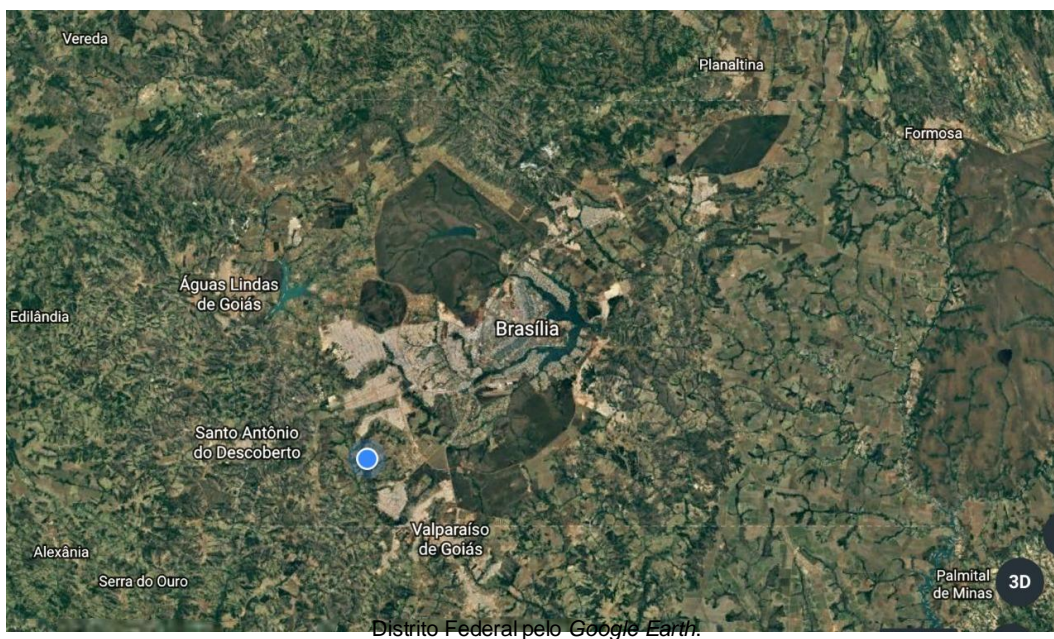
	0021.036-6	MIGUEL DE ANDRADE CRUZ	CAE
	0021.806-5	JOANA D ARC PEREIRA	CAE
	0022.033-7	ARGEMIRO CORDEIRO DE ARRUDA	CAE
	0022.038-8	SANDRA MARIA DA SILVA	CAE
	0022.971-7	LUCILENE REGIS FERREIRA	CAE
	0023.052-9	ANA CRISTINA DE SOUZA S. FELIX	CAE
	0025.747-8	SELMA MARIA DE SALES BRASIL	CAE
	0027.904-8	ADRIANA LIONEL DE AZEVEDO	CAE
	0030.149-3	MARY LUCY GOULART	CAE
	0045.360-9	ROSA HILDA DE SOUSA	CAE
	0049.131-4	MARIA DIVINA RIBEIRO DE SOUSA	CAE
	0210.202-1	JADSON RODOLFO DE OLIVEIRA NUNES	CAE

COLABORADORES TERCEIRIZADOS

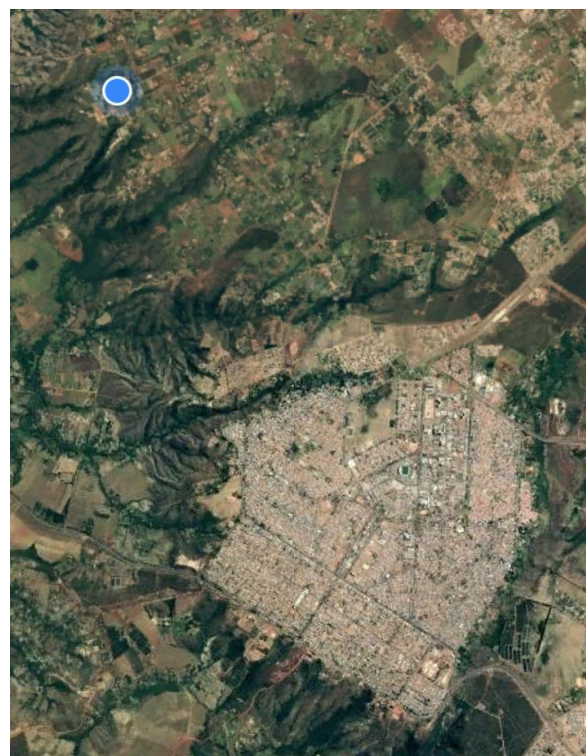
Nº	MATRICULA	NOME DO SERVIDOR	ATUAÇÃO	EMPRESA
		ANA PAULA ALVES QUEIROZ	LIMPEZA	INTERATIVA
		ANA PAULA FARIAS MORAES	LIMPEZA	INTERATIVA
		CRISTIANE APARECIDA DE MELO RODRIGUES	LIMPEZA	INTERATIVA
		ERLÂNDIA PEREIRA DA SILVA	LIMPEZA	INTERATIVA

		APARECIDA DA MOTA B. DA SILVA	AFASTADA	INTERATIVA
		HENRIQUE DICSON LIMA DE OLIVEIRA	LIMPEZA	INTERATIVA
		WANESSA CAMARGO DA SILVA	LIMPEZA	INTERATIVA
		JONATHAN MATHEUS CARDOSO LEITE	LIMPEZA	INTERATIVA
		DENER WELBER FERREIRA RIBEIRO	LIMPEZA – SUBSTITUI NDO	INTERATIVA
		FRANCISCO DE ASSIS ALVES DE SOUSA	VIGILÂNCI A	CONFEDER AL
		GABRIEL DE SOUZA RAMOS	VIGILÂNCI A	CONFEDERAL
		LEONAI SANTOS DE OLIVEIRA DO AMOR	VIGILÂNCI A	CONFEDERAL
		JOAQUIM ARAUJO FILHO	VIGILÂNCI A	CONFEDERAL
		NAIR DA CONCEIÇÃO PINHEIRO	ALIMENTA ÇÃO	G&E
		KÉSIA FLORÊNCIA VERNEQUE GONÇALVES	ALIMENTA ÇÃO	G&E
		SANDRA CARDOZO DA SILVA DUARTE	ALIMENTA ÇÃO	G&E

2.3 - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA ESPACIAL



O Casa Grande pressionado pelo advento da Conurbação.



CED Casa Grande na Região Administrativa do Gama/DF.



2.4 - INSTALAÇÕES FÍSICAS:

- 02 Banheiros para alunos
- 02 Banheiros para Servidores/Professores

- 02 Banheiros para alunos (educação infantil)

- 01 Cantina
- 01 Sala de professores
- 01 Sala de Coordenação
- 01 Secretaria
- 09 Salas de aula
- 01 Sala do SOE
- 01 Sala de Direção
- 01 Sala de Supervisão Pedagógica
- 00 Guarita
- 00 Sala de Vídeo
- 01 Sala para Servidores
- 01 Parque Recreativo

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Após uma série de reuniões e encontros visando à elaboração de uma Proposta Pedagógica coerente com a realidade da nossa escola, procurou-se fazer um diagnóstico a partir de discussões com a comunidade escolar e durante as Coordenações Coletivas, com os professores e com os Servidores da Carreira Assistência à Educação, que culminou no encontro estabelecido para Avaliação Institucional.

Durante a Avaliação, desenvolveu-se uma atividade dirigida que contou com a participação de todos os setores da escola, priorizando a construção da Proposta Pedagógica. O diagnóstico foi o ponto de partida dessa dinâmica: A discussão foi organizada por dimensões ou setores que a Instituição Educacional possui, ou seja, Administrativa, Financeira, Pedagógica e Gestora.

A pauta das reuniões procurou oportunizar a participação de todos, para que aproveitassem o máximo as sugestões e propostas apresentadas a partir do diagnóstico feito.

Assim, foram observadas, na dimensão pedagógica: falta de projetos pedagógicos, turmas lotadas, escassez de materiais básicos para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, desvio de função do Coordenador Pedagógico (substituições), equipes de atendimento psicopedagógico ineficazes às necessidades reais da escola, inexistência de sala de vídeo, falta atendimento adequado na sala de leitura, recreio sem direcionamento que reflète comportamento agressivo por parte dos alunos, dificuldades no desenvolvimento do planejamento pedagógico, além do não desenvolvimento de um processo que permita avaliar o trabalho individual e coletivo tanto do ponto de vista administrativo quanto pedagógico.

Diante dos problemas identificados, o PPP se tornou um importante instrumento na condução das soluções administrativas e pedagógicas. Ele fornece, a partir de uma ampla discussão entre a comunidade escolar, perspectivas para uma construção coletiva.

Verificamos ainda que a ausência e a falta de participação da família no trabalho escolar e no cotidiano do aluno eram um grande entrave ao desenvolvimento pedagógico da Unidade Escolar, todavia, a partir de uma reorientação das estratégias de comunicação com a comunidade escolar, referida condição vem sendo, aos poucos, suplantada.

3.1 – DIAGNÓSTICO NO MOMENTO DE PANDEMIA E PÓS-PANDEMIA

Em março de 2020, o mundo se viu diante de um novo cenário. Tomado por uma pandemia de proporções, até o momento, desconhecidas, haja vista a mutabilidade viral.

Neste contexto, toda a sociedade foi profundamente afetada em todas as suas dimensões de vivência.

A educação se viu diante de uma realidade ainda não vivida, o que obrigou todos os envolvidos no processo a buscarem novas estratégias, não apenas de aprendizagem e verificação, mas, também de acesso aos estudantes.

O Centro Educacional Casa Grande foi inserido em um *locus* de reinvenção de todas as suas práticas administrativas e, essencialmente, pedagógicas.

Todo o ano de 2020 foi de adaptações a essa nova realidade, entretanto, o planejamento estratégico da própria SEE/DF caminhou no sentido de uma retomada das aulas presenciais para o ano de 2021, o que não aconteceu.

Destarte, um replanejamento se fez necessário, ante à manutenção do contexto pandêmico.

A pandemia, dada as novas condições apresentadas, impôs a organização de novos métodos de compreensão da comunidade escolar.

A reinserção de todos os partícipes do processo pedagógico, a saber, a equipe gestora, o corpo docente, a carreira assistência, o corpo discente, os responsáveis, dependeu, notadamente da utilização de novos instrumentos de vinculação e troca de informações entre os atores.

O estabelecimento de um cronograma de encontros remotos possibilita a manutenção da proximidade do aluno/família com o ambiente escolar e suas novas demandas. Da mesma forma, mantém o planejamento docente em sintonia com essa nova realidade.

O aprimoramento de um sistema de busca ativa, também, se faz necessário, haja vista as especificidades que compõem o cenário de uma escola do campo que, depende, sobremaneira da articulação constante de mecanismos como o transporte escolar.

Muito desse instrumental desenvolvido durante o período da pandemia passou a compor o arcabouço pedagógico da escola, colaborando para a uma execução pedagógica multifacetada, com vistas ao alcance do discente em todas as suas dimensões de aprendizagem.

3.2 - RESULTADOS E INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

4ª série / 5º ano – Anos Iniciais	IDEB Observado									Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Escola																
CED CASA GRANDE			4.8	5.4	5.1	5.1	4.7	5.6			5.1	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4

8ª série / 9º ano – Anos Finais	IDEB Observado									Metas Projetadas						
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Escola																
CED CASA GRANDE			3.5	4.0	3.3	4.3	3.3	4.3			3.6	3.9	4.3	4.5	4.8	5.0

4 – FUNÇÃO SOCIAL

O Centro Educacional Casa Grande tem como desafio proporcionar à sua comunidade escolar uma educação voltada para a formação integral do educando, respaldada pelos projetos propostos por seu pensamento pedagógico.

Nossa prática pedagógica, calcada em nossas reflexões, é instrumento permanente de discussões em coordenações coletivas e norteia, permanentemente, a formação de um indivíduo consciente de suas responsabilidades uma instituição que prioriza trabalhos voltados para a formação integral do educando.

Criar espaços que transcendam a sala de aula em sua função precípua, oportunizando novos espaços de interação e socialização entre todos os membros da comunidade escolar.

Em suma, oferecer a alunos, professores e a toda a comunidade escolar, um ambiente alfabetizador e formador de opiniões, que proporcione uma educação de qualidade, sempre produzindo ética, cidadania e conhecimento, na busca por aprendizagens significativas que corroborem para o sucesso escolar.

5 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ademais, o Centro Educacional Casa Grande em sua organização, precisa dialogar com as diversidades sociais que compõem o seu cenário escolar.

As novas concepções e entendimentos acerca da escola do campo urgem por aplicabilidade. É sabido que a pluralidade não se perfaz, apenas, como riqueza, mas como desafio constante.

A hodierna dimensão da escola do campo impõe a interlocução diária entre os atores deste contexto, promovendo um permanente debate sobre as necessidades escolares e sociais como um todo. A compreensão deste novo espectro passa pela apropriação desse ente contemporâneo e suas interseções com a realidade urbana, bem como de seus anseios e complexidades.

Materializa-se, desta feita, um irretroativo caminhar em direção a uma nova interpretação do discente campesino, distante das falácias folclóricas que outrora o personalizavam. A realidade transformada, papel indelével da escola do campo, precisa se afirmar com tal, propositora de um mundo novo.

O Centro Educacional Casa Grande vivencia uma realidade social dicotômica. De um lado produtores rurais de certa envergadura econômica, de outro, acampamentos de trabalhadores rurais sem-terra.

Assim, o trabalho pedagógico-social se faz multifacetado.

O aprofundamento das desigualdades sociais é um marco indelével do momento de pandemia. O Centro Educacional Casa Grande tem como uma de suas principais características a pluralidade sócio-econômica de seu corpo discente.

Em razão das novas estratégias pedagógicas de ataque aos problemas apresentados pelo novo contexto, a equipe gestora se viu diante da necessidade de ampliar a gama de instrumentos de alcance pedagógico. Com o irrestrito apoio de todo o seu corpo docente, passou a promover novos meios de interação e aproximação dos alunos com o meio de aprendizagem

De suma importância a alusão às mudanças de curso impostas pela pandemia.

A escola se viu inserta em um contexto de aprofundamento das desigualdades sociais, seja por meio da impossibilidade de grande parte da comunidade ter acesso mínimo aos recursos tecnológicos, bem como os efeitos dos fatores mais mezinhos no universo da aprendizagem.

6 – PRINCÍPIOS

O Centro Educacional Casa Grande prima pelo respeito e pelos valores sociais e entende que sua aplicabilidade é de fundamental importância na prática educacional e no dia-a-dia dos educandos.

Nossa prática pedagógica tem valores claros e estabelecidos como solidariedade, respeito à vida, desenvolvimento sustentável, preservação do Meio Ambiente e outros, que farão parte das atividades planejadas e ocorrerão na transversalidade ou em projetos de trabalho elaborados e desenvolvidos na coletividade.

O Centro Educacional Casa Grande valoriza a abordagem de temas multidisciplinares que orientarão atividades para o desenvolvimento da criatividade nas diversas manifestações artísticas e sociais, tais como: música, artes plásticas, teatro,

A Unidade Escolar deve ser pensada como um célula pertencente ao tecido social. Por vezes, é encarada como uma bolha que se mantém alheia aos processos sociais e políticos que fazem parte da vida em sociedade.

Pensando nessa perspectiva, o Centro Educacional Casa Grande estruturou núcleos de reflexão e ação para debater e criar mecanismos de discussão e solução de conflitos.

Essa nova mecânica de pensar o ambiente escolar e os seus enfrentamentos criou uma atmosfera profícua ao debate e mais, trouxe a mediação como um instrumento de dissolução de conflitos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece os princípios que orientam a prática educativa no Brasil, buscando promover uma educação de qualidade, inclusiva e democrática. Esses princípios fundamentais fornecem diretrizes essenciais para a formulação e implementação das políticas educacionais em todo o país.

Um dos princípios fundamentais estabelecidos na LDB é o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Isso significa que a educação deve ser acessível a todos os cidadãos, independentemente de suas características pessoais, condições sociais, origem étnica ou deficiências. A prática educativa baseada nesse princípio visa eliminar as desigualdades e garantir que todos tenham oportunidades iguais de aprender e se desenvolver.

Outro princípio importante é o princípio da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Esse princípio enfatiza a importância da liberdade acadêmica e do respeito à diversidade de ideias, permitindo que alunos e professores tenham autonomia para buscar conhecimento, expressar suas opiniões e contribuir para o avanço do conhecimento.

A LDB também destaca o princípio da gestão democrática do ensino público, que propõe a participação da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção coletiva do projeto pedagógico da escola. Esse princípio visa promover uma gestão mais participativa e transparente, envolvendo pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da comunidade no processo educativo, fortalecendo assim a relação entre a escola e a sociedade.

Além disso, a LDB ressalta o princípio da valorização dos profissionais da educação. Esse princípio reconhece a importância dos educadores e estabelece a necessidade de garantir condições adequadas de trabalho, formação continuada e valorização profissional. A prática educativa embasada nesse princípio busca assegurar que os professores tenham

o apoio e o reconhecimento necessários para desempenhar sua função de forma eficiente e motivadora.

Outro princípio relevante é o princípio da qualidade da educação, que se baseia na busca constante pela melhoria da educação em todos os seus aspectos. Isso envolve a garantia de padrões de qualidade, a formação adequada dos educadores, a disponibilização de recursos pedagógicos e tecnológicos, a promoção de um ambiente de aprendizagem estimulante e inclusivo, entre outros fatores que contribuam para uma educação de excelência.

6.1 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS - EPISTEMOLÓGICOS

Nossa proposta baseia-se no processo de ensino e de aprendizagem e deve garantir a construção de competências e habilidades que terão caráter permanente na formação do aluno. Na prática educativa, onde o aluno é o sujeito de sua aprendizagem, reside um dos principais pilares pedagógicos. Nesta perspectiva o professor assume o papel de mediador entre o aluno e objeto de conhecimento.

Tal proposta está pautada na aplicabilidade dos aspectos interdisciplinares e multidisciplinares, evidenciando a prática pedagógica de forma contextualizada em consonância com as competências, habilidades e procedimentos estabelecidos no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas Federais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96.

Assim sendo, a função do currículo, mais do que um conjunto coordenado e ordenado de matérias, seria também a de conter uma estrutura crítica que permita uma perspectiva libertadora e conceitualmente crítica em favorecimento das massas populares.

As práticas curriculares, nesse sentido, são vistas como um espaço de defesa das lutas no campo cultural e social.

Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

A partir de um desdobramento conceitual, acerca das teorias críticas, pós-crítica e a pedagogia histórico-cultural, temos que, a educação é uma ferramenta fundamental para a transformação social e o desenvolvimento humano. Ao projetar uma proposta pedagógica

que visa promover uma educação crítica e emancipatória, é essencial considerar as teorias crítica e pós-crítica, bem como a pedagogia histórico-cultural.

A teoria crítica da educação, desenvolvida principalmente pela Escola de Frankfurt, propõe uma análise crítica das estruturas sociais e políticas existentes, visando à emancipação humana e à superação das desigualdades. Ela enfatiza a importância da conscientização, do questionamento e da reflexão como ferramentas para a transformação social. A teoria crítica da educação defende a ideia de que a escola deve ser um espaço onde os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor, a questionar as normas estabelecidas e a buscar uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, é importante também considerar a abordagem pós-crítica, que critica algumas limitações da teoria crítica e busca novas formas de compreender e abordar as questões sociais e educacionais. A perspectiva pós-crítica reconhece a importância da diversidade e da multiplicidade de vozes na construção do conhecimento. Ela valoriza as diferenças e enfatiza a necessidade de ouvir e respeitar diferentes perspectivas. Ao adotar uma abordagem pós-crítica, a escola busca promover a inclusão e a valorização das experiências e culturas de todos os alunos, criando um ambiente mais diverso e inclusivo.

Além das teorias crítica e pós-crítica, a pedagogia histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky, é uma abordagem que pode enriquecer o projeto político pedagógico de uma escola. Essa pedagogia destaca a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Ela enfatiza a interação entre os indivíduos e o meio social, valorizando as experiências, as práticas culturais e a história como componentes essenciais do processo educacional.

Ao adotar a pedagogia histórico-cultural, a escola valoriza as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, promove a interação e o diálogo entre eles, e incentiva a aprendizagem colaborativa. A pedagogia histórico-cultural também reconhece a importância das mediações e dos instrumentos culturais, como a linguagem, as ferramentas tecnológicas e os símbolos, na construção do conhecimento. Essa abordagem pedagógica busca desenvolver nos alunos a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas e agir de forma autônoma e consciente na sociedade.

Portanto, ao incluir as teorias crítica e pós-crítica, juntamente com a pedagogia histórico-cultural, no projeto político pedagógico da escola, a unidade escolar estará promovendo uma educação comprometida com a transformação social, a valorização da diversidade e a formação plena do educando.

7 – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGES

7.1 – OBJETIVO GERAL

Promover a educação do campo na construção de um indivíduo desenvolvido sustentavelmente a partir de reflexões sobre práticas pedagógicas e Gestão Compartilhada, à luz dos programas e diretrizes traçadas pela SEE/DF.

Dentro dessa perspectiva, o Centro Educacional Casa Grande objetiva a integração entre os seus mais diversos segmentos a partir de uma presente interlocução com o currículo em movimento.

O PPP tem por escopo uma função alinhavadora entre demandas externadas pela comunidade escolar e a estrutura física e pedagógica da Unidade Escolar, visando a redução das distorções entre essas duas dimensões.

7.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e dinâmico que potencialize a sua formação;
- Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar na preservação, conservação e valorização do meio ambiente;
- Organizar um acervo de material pedagógico com vistas a dinamização do trabalho docente;
- Estabelecer rotina de trabalho conjunto com a Equipe Psicopedagógica para facilitar o trabalho de diagnóstico e atendimento aos alunos e pais;
- Oferecer suporte pedagógico ao professor a partir da estrutura institucional de maneira a atender as necessidades reais dos docentes;
- Garantir espaço para o trabalho coletivo na Coordenação Pedagógica de modo que as discussões e deliberações tornem-se legítimas;
- Promover atividades culturais, recreativas e artísticas como atividades do currículo, visando a formação ampla do aluno;
- Implantar mecanismo de elaboração, acompanhamento e avaliação do trabalho docente;

- Incentivar a participação da família no trabalho escolar visando melhorar a qualidade do ensino;
- Promover encontros entre os segmentos visando a avaliação do trabalho pedagógico;
- Desenvolver projetos voltados para aprendizagens significativas;
- Implementar gerenciamento financeiro no sentido de dar transparência no processo de execução financeira e orçamentária;
- Desenvolver projetos interventivos BIA/CRA para atendimento e suporte a estudantes com dificuldades em seus níveis psicogênicos;
- Desenvolver projetos interventivos para 4o e 5o anos do Ensino Fundamental – Séries Iniciais e do 6o ao 9o ano do Ensino Fundamental – Séries Finais para suprir possíveis defasagens idade/série dos alunos;
- Utilizar o Laboratório de informática para atender e auxiliar às necessidades do Projeto Interventivo e no desenvolvimento dos conteúdos por parte do Professor;
- Inserir novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos.
- Utilizar jogos pedagógicos diversos para complementar o Projeto Interventivo e o Projeto Recreio Direcionado;
- Estabelecer junto ao SOE (Serviço de Orientação Educacional), projeto que contemple alunos com dificuldades de aprendizagem e suas famílias.

8 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Nossa proposta baseia-se no processo de ensino e de aprendizagem e deve garantir a construção de competências e habilidades que terão caráter permanente na formação do aluno. Na prática educativa, onde o aluno é o sujeito de sua aprendizagem, reside um dos principais pilares pedagógicos. Nesta perspectiva o professor assume o papel de mediador entre o aluno e objeto de conhecimento.

Tal proposta está pautada na aplicabilidade dos aspectos interdisciplinares e multidisciplinares, evidenciando a prática pedagógica de forma contextualizada em

consonância com as competências, habilidades e procedimentos estabelecidos no Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas Federais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96.

Assim sendo, a função do currículo, mais do que um conjunto coordenado e ordenado de matérias, seria também a de conter uma estrutura crítica que permita uma perspectiva libertadora e conceitualmente crítica em favorecimento das massas populares.

As práticas curriculares, nesse sentido, são vistas como um espaço de defesa das lutas no campo cultural e social.

Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, é preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, é preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social.

A partir de um descorrer conceitual, acerca das teorias críticas, pós-crítica e a pedagogia histórico-cultural, temos que, a educação é uma ferramenta fundamental para a transformação social e o desenvolvimento humano. Ao projetar uma proposta pedagógica que visa promover uma educação crítica e emancipatória, é essencial considerar as teorias crítica e pós-crítica, bem como a pedagogia histórico-cultural.

A teoria crítica da educação, desenvolvida principalmente pela Escola de Frankfurt, propõe uma análise crítica das estruturas sociais e políticas existentes, visando à emancipação humana e à superação das desigualdades. Ela enfatiza a importância da conscientização, do questionamento e da reflexão como ferramentas para a transformação social. A teoria crítica da educação defende a ideia de que a escola deve ser um espaço onde os alunos são incentivados a pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor, a questionar as normas estabelecidas e a buscar uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, é importante também considerar a abordagem pós-crítica, que critica algumas limitações da teoria crítica e busca novas formas de compreender e abordar as questões sociais e educacionais. A perspectiva pós-crítica reconhece a importância da diversidade e da multiplicidade de vozes na construção do conhecimento. Ela valoriza as diferenças e enfatiza a necessidade de ouvir e respeitar diferentes perspectivas. Ao adotar uma abordagem pós-crítica, a escola busca promover a inclusão e a valorização das experiências e culturas de todos os alunos, criando um ambiente mais diverso e inclusivo.

Além das teorias crítica e pós-crítica, a pedagogia histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vygotsky, é uma abordagem que pode enriquecer o projeto político pedagógico de uma escola. Essa pedagogia destaca a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e no desenvolvimento humano. Ela enfatiza a interação entre os indivíduos e o meio social, valorizando as experiências, as práticas culturais e a história como componentes essenciais do processo educacional.

Ao adotar a pedagogia histórico-cultural, a escola valoriza as experiências e conhecimentos prévios dos alunos, promove a interação e o diálogo entre eles, e incentiva a aprendizagem colaborativa. A pedagogia histórico-cultural também reconhece a importância das mediações e dos instrumentos culturais, como a linguagem, as ferramentas tecnológicas e os símbolos, na construção do conhecimento. Essa abordagem pedagógica busca desenvolver nos alunos a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas e agir de forma autônoma e consciente na sociedade.

Portanto, ao incluir as teorias crítica e pós-crítica, juntamente com a pedagogia histórico-cultural, no projeto político pedagógico da escola, a unidade escolar estará promovendo uma educação comprometida com a transformação social, a valorização da diversidade e a formação plena do educando.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR (LDB E CURRÍCULO EM MOVIMENTO)

As atividades desenvolvidas em sala de aula, a nossa prática e o nosso fazer pedagógico estão calcados no planejamento e na perspectiva de promover as condições necessárias para mediar a aprendizagem. Ressaltamos que é fundamental e imprescindível a utilização de recursos necessários para o pleno desenvolvimento da aprendizagem, sejam eles estabelecidos dentro e/ou fora do ambiente escolar.

Outro aspecto importante são as oficinas, os cursos oferecidos, a troca de experiências e encontros específicos, que deverão dar suporte didático ao trabalho do professor.

Outrossim, a necessidade de implementação de novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos.

Essas plataformas permanecem fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os princípios curriculares que norteiam os trabalhos na secretaria de educação do Distrito Federal, em seus cadernos do Currículo em Movimento, no que tange à educação infantil, a compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros eleitos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional da educação a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

No mesmo diapasão, o Currículo em Movimento leciona em relação aos anos finais:

Também dentro dessa perspectiva, os estudantes do Ensino Fundamental assumem, em seu percurso formativo, a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013). O trabalho pedagógico desenvolvido nas unidades escolares, portanto, deve estar voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O ensino, então, não fica restrito à transmissão de conteúdos e à prática de avaliações que valorizem apenas o caráter quantitativo ao final de cada bimestre; diferente disso, aprimora-se constantemente os processos de ensinar, de aprender e de avaliar, tendo como princípio fundamental a garantia das aprendizagens para todos os estudantes.

Assevera, ainda, extendendo a relação do currículo referente ao ensino médio e a BNCC e à Educação de Jovens e Adultos.

As competências do século XXI alicerçam na BNCC a necessidade da promoção do pensamento crítico, colaborativo e responsável, com vistas a subsidiar instrumentos promotores da autonomia, da empatia e da cidadania.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola desempenha um papel fundamental na organização e direcionamento das práticas educativas, buscando promover uma formação integral dos estudantes. Nesse contexto, é essencial que o PPP esteja alinhado tanto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto com o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A BNCC, instituída em 2017, é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Ela define as competências e habilidades que devem ser trabalhadas nas diferentes etapas de ensino, orientando a elaboração dos currículos nas escolas. Assim, o PPP deve refletir e incorporar as diretrizes da BNCC, adaptando-as às necessidades e realidades locais.

Por sua vez, o Currículo em Movimento do Distrito Federal é uma proposta curricular que busca articular as demandas da BNCC com a contextualização local, considerando as particularidades da região e as necessidades dos estudantes. Ele propõe uma visão abrangente e crítica da realidade, incentivando a interdisciplinaridade e a valorização da diversidade cultural, social e histórica.

Nesse sentido, o PPP da escola deve ser elaborado de forma participativa, envolvendo toda a comunidade escolar - gestores, professores, estudantes, pais e funcionários. Esse processo de construção coletiva permite que sejam consideradas as especificidades do contexto local, as demandas dos estudantes e as expectativas da sociedade.

No PPP, devem estar presentes as metas educacionais, os princípios pedagógicos, as estratégias de ensino e avaliação, além de ações e projetos que promovam a integração entre os componentes curriculares e as atividades extracurriculares. É fundamental que o PPP seja flexível e dinâmico, possibilitando ajustes e atualizações constantes, de modo a acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e educacionais.

A integração entre o PPP, a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal fortalece a formação integral dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas. Essa articulação permite que a escola proporcione uma educação de qualidade, que valorize a diversidade, estimule a criatividade, o pensamento crítico e a participação cidadã.

Ao contextualizar o PPP com a BNCC e o Currículo em Movimento do Distrito Federal, a escola reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva, democrática e transformadora, capaz de preparar os estudantes para os desafios do século XXI e para o exercício pleno da cidadania. É por meio desse diálogo entre as diretrizes educacionais nacionais e locais que se constrói uma educação de qualidade, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Todo trabalho de elaboração e organização curricular tem, necessariamente, que ser um trabalho coletivo. A Coordenação Pedagógica deve ser observada como instituição cuja finalidade é refletir a escola como espaço legítimo de construção de todo o processo pedagógico.

A organização dos tempos e espaços na educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes e na efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Uma escola bem estruturada e planejada proporciona um ambiente propício para a construção do conhecimento e para a formação integral dos alunos.

No que diz respeito à organização dos tempos, é necessário estabelecer uma distribuição adequada das atividades, considerando os diferentes ritmos e necessidades dos estudantes. A definição de uma grade horária que contemple momentos de estudo, prática esportiva, atividades culturais e de lazer contribui para uma formação mais abrangente e equilibrada. Além disso, é importante promover pausas e momentos de descanso, visando à recuperação da energia física e mental dos alunos, fomentando assim a concentração e o bem-estar geral.

Quanto aos espaços, é fundamental que a escola proporcione ambientes diversificados, estimulantes e adequados às diferentes atividades pedagógicas. Salas de aula confortáveis, laboratórios equipados, bibliotecas bem abastecidas, áreas verdes e espaços para práticas esportivas são exemplos de ambientes que favorecem a aprendizagem e incentivam a participação ativa dos estudantes. Além disso, é relevante considerar a acessibilidade e a adaptação dos espaços para atender a diversidade de necessidades dos alunos.

A relação entre a escola e a comunidade também é de extrema importância. A escola deve estar inserida em seu contexto social, estabelecendo parcerias e integrando-se com a comunidade local. A promoção de atividades que envolvam os pais, os moradores e as instituições próximas fortalece os vínculos e possibilita a construção de um ambiente educativo mais enriquecedor. Projetos de extensão, feiras de ciências, palestras, eventos culturais e atividades de cunho social são exemplos de ações que aproximam a escola da comunidade, permitindo uma troca de saberes e uma educação mais contextualizada.

No que tange às metodologias de ensino adotadas, é fundamental que a escola esteja atenta às necessidades e demandas do século XXI. Métodos que estimulem a participação ativa dos estudantes, o pensamento crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipe são cada vez mais valorizados. O uso de recursos tecnológicos, a interdisciplinaridade, a aprendizagem baseada em projetos e a valorização das experiências prévias dos alunos são estratégias que favorecem a construção do conhecimento de forma significativa e despertam o interesse dos estudantes.

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação também são aspectos fundamentais para o sucesso do sistema educacional. Investir em programas de capacitação, oferecer oportunidades de atualização e proporcionar um ambiente de trabalho saudável e valorizador são ações que contribuem para o aprimoramento do trabalho dos professores e demais profissionais da educação. Valorizar a carreira docente, reconhecer o seu papel fundamental na sociedade. [ade e ofere](#)

O Currículo será o resultado das discussões na Coordenação Pedagógica e terá como elementos norteadores os Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.

O desenvolvimento de Competências e Habilidades será planejado tendo como princípios eixos norteadores a contextualização e a interdisciplinaridade, em conformidade com os documentos legais.

Os Projetos de Trabalho Pedagógico terão destaque especial pois, têm papel fundamental na formação integral do aluno e como elemento constitutivo do currículo.

É importante neste contexto proporcionar a participação da família no desenvolvimento curricular através de encontros específicos e de reuniões do Conselho de Classe, do SOE e do Conselho Escolar.

A imposição do contexto de pandemia de novos espectros do planejamento escolar, também foi abarcada pelo CED Casa Grande em todas as suas necessidades, por meio de um novo traçar de rotas e objetivos que coadunem com a nova problemática estabelecida.

Assim, por meio de diversos momentos de encontros pedagógicos, a equipe gestora e o corpo docente entabularam um processo revisional que atendessem às demandas, por intermédio de um elencar de conteúdos relevantes

10 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

10.1 - DOS CICLOS, SÉRIES E SEMESTRES

O Centro Educacional Casa Grande em sua estrutura organizacional, como informado alhures, atende as mais diversas modalidades. Educação infantil, anos iniciais, classe especial, anos finais, ensino médio e EJA 1º e 2º segmentos.

No turno matutino são atendidas as turmas de educação infantil e uma classe especial. No turno vespertino a Unidade Escolar atende os alunos de anos finais. No turno noturno, são atendidas as modalidades de ensino médio e EJA.

No ano de 2022 o Ced Casa Grande, a partir de um grande esforço administrativo da sua gestão e após um intenso debate com a comunidade escolar, passou a ofertar o atendimento para uma turma de 1º período e uma classe especial.

A escola atua a partir dos ciclos, sendo o matutino para o 1º ciclo e 2º ciclo, blocos I e II. No vespertino as turmas estão inseridas no 3º ciclo, blocos I e II. As turmas do noturno estão organizadas por meio da EJA 1º e 2º segmentos e Ensino Médio, funcionando a partir da estrutura da semestralidade.

10.2 - IMPLANTAÇÃO DO TERCEIRO CICLO

As políticas de Estado, no que concernem à educação, passam por transformações importantes, que afetam, diretamente, o trabalho político e pedagógico das Unidades Escolares.

A implantação do terceiro ciclo faz parte de uma nova proposta de intervenção entre aprendizagem e avaliação, onde a retenção é mitigada em relação ao prosseguimento de um projeto pedagógico mais amplo.

Todavia, a realidade do terceiro ciclo não está adstrita apenas ao trabalho pedagógico puro e simples. Requer, por via oblíqua, uma reestruturação de todas as condições materiais das Unidades Escolares.

Por intermédio dessa assertiva, resta claro que a implantação do terceiro ciclo no Centro Educacional Casa Grande tornar-se-á um desafio hercúleo, haja vista as parcas condições estruturais.

Outro fator determinante neste panorama é a necessidade de formação contínua dentro do próprio ambiente escolar. Esta condição se mostra sine qua non para o equilíbrio entre os conceitos direcionadores e a práxis escolar.

‘ A busca pelo incremento das discussões no âmbito da coordenação pedagógica tem se tornado um importante instrumental para a acomodação dos temores que nutrem as novidades.

As estratégias de adequação a nova realidade do 3º ciclo fazem parte de um processo gradual, haja vista, necessitem de uma reconstrução pedagógica sólida. Destarte, a utilização de estudos, que versam sobre a temática tem sido de grande valia para o desafio de navegação neste oceano pedagógico turvo e revoltoso.

10.3 – SEMESTRALIDADE

Assim como a implantação do terceiro ciclo, a semestralidade, em seu aspecto teleológico, propõe mudanças significativas e emergenciais no que tange ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

A ressignificação das disciplinas em um novo recorte temporal traz ganhos pedagógicos importantes. Contudo, a realidade do Centro Educacional Casa Grande, em todas as suas peculiaridades, se mostra avessa a tais modificações.

É importante salientar que, o CED Casa Grande é uma Unidade Escolar que atende as mais diversas modalidades em seus três turnos de funcionamento, sendo, inclusive, a única, com as mencionadas características, que atende toda a região.

Uma dessas modalidades é a Educação de Jovens e Adultos (EJA) 2º Segmento.

Durante muito tempo, presenciou-se um abandono sistemático dos alunos concluintes da 8ª Etapa, em razão da incapacidade estrutural de admiti-los no Ensino Médio no segundo semestre, por meio de um processo de adaptação de estudos, conforme preconizado pela legislação educacional do Distrito Federal.

A duras penas, a partir da elaboração de um grupo de trabalho (GT), composto por equipe gestora, corpo docente, corpo discente e membros do Conselho Escolar, um reordenamento foi definido e os alunos da 8ª etapa passaram a ingressar no primeiro ano do Ensino Médio, na metade do ano, após minucioso processo de adaptação de estudos.

Ficou evidente, que mesmo reconhecido o papel transformador da proposta da semestralidade, a realidade social, na qual a Unidade Escolar está inserida, possui necessidades urgentes.

10.4 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Atualmente, o Centro Educacional Casa Grande atende a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em dois segmentos.

A referida modalidade, desde o início, se mostrou indissociável da realidade social na qual a escola está inserida.

A necessidade premente da comunidade em relação à EJA se dá, majoritariamente, pelo descompasso identificável entre idade e série de grande parte do alunado da região.

Desta feita, o grande desafio, em especial dessa nova gestão, foi a busca por novas perspectivas em relação à EJA, que atendessem à nova dinâmica social e fugisse da ortodoxia que cerca a referida modalidade.

Assim, a nova gestão se pôs diante do desafio de propor interlocuções entre a proposta programática pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e novas concepções vanguardistas, no tocante à educação profissionalizante.

A equipe gestora procurou estabelecer algumas parcerias importantes, que viabilizassem o acesso ao mercado de trabalho. Entre elas a aproximação com empresas que atuam na área de educação profissionalizante, bem como na maciça divulgação de cursos e demais oportunidades de inserção.

Contudo, essa nova orientação não afastou o papel humanista da escola, muito pelo contrário, fortaleceu a ideia do aluno atuante, ciente de seu papel político e social no ambiente escolar e na sociedade da qual faz parte.

Toda a organização do trabalho pedagógico em relação à Educação de Jovens e Adultos tem como fator gerador as coordenações pedagógicas.

Nas coordenações pedagógicas, os estudos e as discussões servem como elementos norteadores de toda a prática materializada em sala de aula. O currículo é avaliado e reavaliado, de acordo com o perfil sócio-pedagógico da escola.

Dentro dessa estrutura o papel da coordenação pedagógica é fundamental. Todavia, mesmo possuindo essa multiplicidade de segmentos, o número de coordenadores permanece aquém à demanda.

A rigor, a complexidade de uma Unidade Escolar dessa dimensão impõe um quantitativo de coordenadores em número superior ao autorizado pela modulação de pessoal.

10.5 – DA ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

O Centro Educacional Casa Grande, diante das mudanças profundas pelas quais a comunidade atendida passou, sofre profundamente com a sua limitação estrutural para a organização dos seus espaços e tempos.

Por meio do aperfeiçoamento das relações com a comunidade escolar, utilizando-se constantemente da estratégia de audiências públicas para além das reuniões periódicas de pais e mestres, a equipe gestora aprofundou as discussões atinentes à organização do espaço e, fundamentalmente, dos tempos.

A unidade escolar promove a participação democrática da comunidade, abrindo novos canais de diálogo e escuta ativa, para, cada vez mais, tornar a escola um ambiente de debate e construção coletiva que atenda às demandas da comunidade na qual ela está inserida.

Neste sentido, as metodologias de ensino aplicadas pela unidade escolar precisam estar alinhadas à realidade social, não se admitindo um distanciamento da realidade posta.

As metodologias de ensino são abordagens pedagógicas utilizadas pelos educadores para facilitar a aprendizagem dos alunos. Elas são fundamentais para promover um ambiente educacional dinâmico, engajador e eficiente. Existem diversas metodologias de ensino aplicadas na unidade escolar, cada uma com suas características e objetivos específicos.

Aula expositiva: É uma das metodologias mais tradicionais, na qual o professor transmite o conhecimento aos alunos por meio de apresentações orais. Embora seja uma abordagem didática simples, pode se tornar monótona se não houver interação e participação ativa dos estudantes.

Aprendizagem baseada em problemas. Nessa metodologia, os alunos são apresentados a situações-problema do mundo real que exigem soluções complexas. Eles

trabalham em grupo para identificar e resolver esses problemas, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e trabalho em equipe.

Aprendizagem baseada em projetos, similar à anterior, mas com foco na elaboração de projetos concretos. Os alunos escolhem um tema ou tópico de interesse e desenvolvem um projeto que envolve pesquisa, planejamento e execução. Essa abordagem estimula a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico.

Aprendizagem colaborativa: Nessa metodologia, os alunos trabalham em grupos para alcançar metas comuns. Eles aprendem uns com os outros, compartilhando conhecimentos, ideias e perspectivas. O papel do professor é de facilitador, fornecendo orientação e suporte quando necessário.

Sala de aula invertida: Nessa metodologia, os alunos estudam o conteúdo antes da aula, por meio de materiais como vídeos, leituras ou atividades online. Durante o tempo em sala de aula, o professor assume um papel de mediador, promovendo discussões, esclarecendo dúvidas e aplicando atividades práticas para consolidar o aprendizado.

Aprendizagem por projetos integrados: Essa abordagem busca integrar diferentes disciplinas em um projeto comum. Os alunos exploram um tema abrangente, aplicando conhecimentos e habilidades de diversas áreas. Isso promove a visão interdisciplinar do conhecimento e mostra sua relevância na vida real.

Cabe ressaltar que não existe uma metodologia única que se adapte a todas as situações. O ideal é combinar diferentes abordagens de acordo com o conteúdo, os objetivos de aprendizagem e as características dos alunos. O papel do professor é fundamental para selecionar e implementar as metodologias de ensino de maneira eficaz, considerando as necessidades individuais e coletivas dos estudantes.

10.6 - DA SALA DE RECURSOS – SEAA

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que: facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89). Visa ainda contribuir para o aprimoramento da

atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A Orientação Pedagógica do SEEA norteia o trabalho dos profissionais de Psicologia e Pedagogia na promoção da melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas; divididas em três dimensões: mapeamento institucional(MI), assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. O MI visa promover análise e reflexão sobre o contexto de intervenção da prática da EEAA, em duas etapas. A primeira refere-se ao levantamento e construção de informações sobre a comunidade escolar, suas rotinas e culturas. A segunda consta de análise das informações e organização ou ressignificação de um plano de ação da EEAA.

A assessoria ao trabalho coletivo versa sobre a contribuição da EEAA, em parceria com os demais profissionais, para a análise crítica acerca da identidade profissional dos sujeitos escolares de modo a provocar a revisão das práticas pedagógicas e formação docente em serviço.

A última dimensão visa o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem. São divididos em dois eixos de trabalho: as discussões acerca das práticas de ensino e as possibilidades de intervenção nas situações de queixas escolares.

Todas as ações da EEAA destinam-se a trabalhar situações que favoreçam as aprendizagens do estudante, superando obstáculos ao seu desenvolvimento como ser multidimensional a partir das diferentes relações com o seu contexto, o seu conhecimento e os sujeitos envolvidos.

Em suma, determinante é garantir que todo o trabalho pedagógico requer um processo de formação continuada dos profissionais em educação que atuam na escola. A secretaria de estado de educação do Distrito Federal conta com uma importante instituição que possibilita esse processo de formação e aperfeiçoamento.

A EAPE fornece as condições necessárias para os profissionais em educação do CED Casa Grande para que possam manter a sua formação sempre atualizada, transmutando os seus conhecimentos para o universo de debates em coordenação, bem como aplicá-los em sala de aula.

10.7 - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica, centro de todas as discussões e decisões, é destinada ao aperfeiçoamento, planejamento e avaliação de todo o trabalho pedagógico. Na

Coordenação Pedagógica abordaremos os principais temas ligados à educação escolar na perspectiva do desenvolvimento do Currículo.

A coordenação insurge-se como um espaço de debate e construção da práxis pedagógica diária. É nela que

Na busca de um modelo eficiente de Coordenação Pedagógica em função da implementação da Proposta Pedagógica, desenvolveremos o trabalho de acordo com o quadro abaixo:

DIAS DA SEMANA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
TERÇA	Coordenação Pedagógica Individuais e Coordenação Pedagógica de C. Exatas (formação continuada de professores, cursos, etc.)
QUARTA	Coordenações Pedagógicas Coletivas (encontro de equipe gestora e corpo docente para estudos e definições de diretrizes acerca das funções pedagógicas da instituição).
QUINTA	Coordenações Pedagógicas individuais (formação continuada de professores, cursos etc) e Coordenação Pedagógica de Códigos e Linguagens
SEXTA	Coordenação Pedagógica de C. Humanas

10.7.1 – DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico desenvolve um papel central na estruturação pedagógica da escola, bem como na articulação da práxis pedagógica.

Atua na construção do projeto político pedagógico da escola como um interlocutor entre os diversos segmentos.

De acordo com a legislação pertinente à função:

Art. 6º O Coordenador Pedagógico Local deverá: a) participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada, e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas; g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica; h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

Destarte, o coordenador pedagógico é um elo indispensável entre a implementação do projeto político e a construção propositiva de novos instrumentos pedagógicos que dialoguem com as necessidades fluídas do currículo e da vivência cotidiana.

10.8 - DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A pandemia, dada as novas condições apresentadas, impôs a organização de novos métodos de compreensão da comunidade escolar.

A reinserção de todos os partícipes do processo pedagógico, a saber, a equipe gestora, o corpo docente, a carreira assistência, o corpo discente, os responsáveis, dependeu, notadamente da utilização de novos instrumentos de vinculação e troca de informações entre os atores.

A perda pedagógica neste interim de suspensão das aulas presenciais é inquestionável. Todavia, a recomposição das aprendizagens passa pela fundamentação de

uma diagnose apurada, mas, principalmente, pela construção de um olhar sensível aos problemas que margeiam aos aspectos estritamente pedagógicos.

A pandemia impôs a necessidade de uma prática de acolhimento.

Para além das medidas de afetividade, entende-se que os projetos interventivos e os reagrupamentos interclasse e intraclasse desempenham uma função determinante.

Segundo as orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Os Reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 62)

No mesmo diapasão, os projetos interventivos posicionam-se como instrumental para a recomposição das aprendizagens

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 51)

10.9 – DO PROJETO SUPERAÇÃO

Um dos pilares fundamentais do Projeto Superação SEDF é a promoção da inclusão e valorização da diversidade. Reconhecemos que cada indivíduo tem suas próprias capacidades, talentos e desafios. Por isso, buscamos oferecer um ambiente inclusivo, onde todos são bem-vindos e respeitados em sua singularidade. Através da valorização da diversidade, criamos um espaço onde as pessoas podem se sentir encorajadas a superar barreiras e alcançar seus objetivos.

Apoio e orientação: Além de fornecer oportunidades educacionais, o Projeto Superação SEDF também oferece apoio e orientação aos participantes. Compreendemos que a jornada da superação pode ser desafiadora, e é essencial contar com suporte emocional e prático ao longo do caminho. Nossos profissionais capacitados estão disponíveis para orientar e acompanhar os participantes, ajudando-os a identificar seus objetivos, superar obstáculos e traçar um plano para o futuro.

Impacto e transformação: O Projeto Superação SEDF tem como missão gerar um impacto positivo e duradouro na vida das pessoas atendidas. Ao fornecer acesso à educação, promover a inclusão e oferecer suporte adequado, buscamos capacitar os participantes a transformarem suas vidas. Através do projeto, esperamos que cada indivíduo possa adquirir novas habilidades, encontrar oportunidades de emprego e, acima de tudo, desenvolver uma visão positiva do futuro e a confiança necessária para superar qualquer obstáculo que possa surgir.

10.9.1 – DA CULTURA DE PAZ

É cediço que o retorno das aulas presenciais veio acompanhado de outras variantes que afligem e atormentam o ambiente escolar. A violência dentro das escolas e em seu entorno reforçam a percepção de que a escola não é uma célula alheia aos efeitos políticos e sociais do momento em que vivemos.

Ademais, os dados estatísticos aduzem que a escola, cada vez mais, se torna alvo da violência, seja ela esporádica ou institucionalizada.

Construir elementos que afirmem uma cultura de paz no ambiente escolar e nos locais periféricos de interlocução, se coloca como um desafio de toda a comunidade escolar.

O debate constante no ambiente escolar e a promoção de espaços de manifestação da pluralidade se mostram práticas produtoras da cultura de paz no ambiente escolar.

O Centro Educacional Casa Grande está em sintonia com as medidas sugeridas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no desiderato de difusão de cursos, palestras e outros eventos que visem a solidificação deste movimento.

11 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Avaliação para as aprendizagens é um processo essencial no campo da educação, pois permite verificar o progresso e o desenvolvimento dos alunos ao longo de seu percurso escolar. Existem diferentes abordagens e técnicas de avaliação que são utilizadas para fornecer um panorama completo das habilidades e conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Neste texto, abordaremos a avaliação em larga escala, o conselho de classe, a avaliação institucional da unidade escolar e a diferenciação entre avaliação formativa e somativa.

A avaliação em larga escala é uma prática que visa obter dados sobre o desempenho dos alunos em um contexto mais amplo. Ela geralmente é realizada em níveis estaduais ou nacionais e envolve a aplicação de testes padronizados em um grande número de estudantes. O objetivo principal dessa forma de avaliação é fornecer informações sobre a qualidade do sistema educacional como um todo, identificando pontos fortes e fracos e subsidiando políticas públicas e tomadas de decisão. Embora seja uma ferramenta importante, é importante ressaltar que a avaliação em larga escala possui limitações, pois nem sempre consegue capturar todas as dimensões da aprendizagem e pode gerar pressões excessivas sobre alunos e professores.

O conselho de classe é uma instância de avaliação e tomada de decisões que reúne professores, gestores e coordenadores pedagógicos. Essa reunião ocorre periodicamente, geralmente ao final de cada bimestre ou semestre, e tem como objetivo discutir o desempenho dos alunos, analisar o cumprimento dos objetivos educacionais e definir estratégias de intervenção quando necessário. Durante o conselho de classe, são levados em consideração diversos aspectos, tais como avaliações realizadas, participação em sala de aula, comportamento e desenvolvimento geral do aluno. É uma oportunidade para os profissionais da educação trocarem informações e experiências, visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação institucional da unidade escolar é um instrumento de autoavaliação que busca analisar e refletir sobre o funcionamento e os resultados da escola como um todo. É um processo contínuo que envolve a participação de todos os membros da comunidade escolar: direção, coordenação, professores, funcionários, alunos e pais. Essa avaliação abrange aspectos como a gestão escolar, o projeto pedagógico, a infraestrutura, a organização curricular, o clima escolar e a relação com a comunidade. O objetivo é

identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas, buscando a qualidade e a melhoria constante da escola.

É importante diferenciar a avaliação formativa da avaliação somativa. A avaliação formativa ocorre durante todo o processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de fornecer feedback aos alunos e auxiliá-los a desenvolver suas habilidades e conhecimentos. Ela é contínua e formativa, ou seja, busca acompanhar e orientar o progresso do aluno, identificando suas dificuldades e promovendo intervenções pedagógicas adequadas. Já a avaliação somativa ocorre ao final de um período de ensino, como um bimestre, semestre ou ano

A avaliação das atividades de nossa proposta pedagógica ocorrerá de forma processual e sistemática, o seu desenvolvimento requer um acompanhamento eficaz na medida em que precisa ser vivido na sua totalidade sempre em consonância com os professores, nas coordenações pedagógicas coletivas, que serão momentos de grande importância para concretização dos trabalhos planejados. Levar-se-á em consideração o envolvimento e a participação dos profissionais, dos alunos e da comunidade.

A avaliação será realizada bimestralmente em ambiente adequado para que a reflexão do processo educativo se estabeleça. Serão utilizados instrumentos apropriados para a atividade avaliativa, tais como, questionários, reuniões e relatórios com dados e informações pertinentes.

Todas essas ações têm como objetivo a redução da distorção idade/série, a redução dos índices de reprovação e a eliminação da evasão escolar, conforme termo de compromisso assinado por essa Gestão no momento de sua posse.

Isto posto, a avaliação nas séries finais toma a seguinte configuração:

- 1) Avaliação específica – 3,0 pontos;
- 2) Avaliação Multidisciplinar – 2,0 pontos;
- 3) Demais atividades (seminários, estudos dirigidos, pesquisas...) 4,0 pontos;
- 4) Avaliação formativa – 1,0 ponto.

A estrutura avaliativa para o Ensino Médio obedece a mesma lógica, qual seja:

- 1) Avaliação específica – 3,0 pontos;
- 2) Avaliação Multidisciplinar – 2,0 pontos;
- 3) Demais atividades (seminários, estudos dirigidos, pesquisas...) 4,0 pontos;
- 4) Avaliação Diversa – 1,0 ponto.

É sabido que o sistema avaliativo faz parte do processo de construção da identidade escolar e que precisa, necessariamente, estar alinhado às necessidades de aprendizagem, proporcionando ao estudante a construção de um instrumental que o permite se inserir em um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo.

Entretanto, o contexto de pandemia redirecionou todo o movimento de aprimoramento do sistema avaliativo, tanto no que diz respeito aos aspectos quantitativos, quanto aos aspectos qualitativos.

Em atenção às orientações emanadas pela SEEDF, o CED Casa Grande reorientou, a partir de uma discussão coletiva, os seus parâmetros avaliativos, aproximando-os da nova realidade. A flexibilização inserta nessa necessidade objetivou a não-penalização do aluno.

11.1 – DO CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe, estrutura fundamental para a organização pedagógica e política da escola, possui uma dimensão multifacetada. Ao passo em que exerce a sua função precípua na construção de um espaço coletivo de debate, funciona, também, como um balizador de todo o trabalho pedagógico e político desenvolvido pela Unidade Escolar.

A legislação da SEEDF é muito clara e assertiva ao dispor sobre a importância do conselho de classe e sua composição:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II - Pedagogo – Orientador Educacional;

III - representante da carreira Assistência à Educação;

IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais;

V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;

VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

Assevera acerca das suas funções:

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais;

b) as intervenções realizadas;

c) os avanços alcançados;

d) as estratégias pedagógicas adotadas;

e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

I - identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

12. - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

12.1 – GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica desempenha um papel fundamental no sistema educacional, pois está diretamente ligada ao planejamento e à implementação das práticas educacionais. Ela envolve a definição de diretrizes pedagógicas, a seleção de metodologias de ensino, a elaboração e análise de currículos, a formação de professores e a avaliação do processo de aprendizagem. É essencial fornecer informações sobre como a gestão pedagógica é conduzida na instituição, destacando as estratégias adotadas e os mecanismos de acompanhamento e suporte aos docentes.

Os objetivos a serem alcançados perpassam a necessidade de fortalecer o processo de Ensino-aprendizagem por meio de interlocução entre os elementos norteadores.

As metas a serem atingidas estão voltadas para o resgate das aprendizagens e aos avanços nos índices das avaliações externas.

Os responsáveis pela execução são: a supervisão pedagógica, os coordenadores, professores regentes e readaptados, além de diretor e vice-diretor.

12.2 – GESTÃO DE RESULTADOS

A gestão de resultados educacionais refere-se à análise e monitoramento dos resultados alcançados pelos estudantes, levando em consideração indicadores de desempenho acadêmico, taxas de aprovação, evasão escolar e outros aspectos relevantes. Nesse contexto, é importante mencionar como a instituição coleta e utiliza os dados para identificar pontos fortes e fracos, implementar ações de melhoria e promover a equidade no acesso à educação.

As metas a serem alcançadas estão previstas nos objetivos específicos, porém podem ser condensados em uma recuperação do crescimento nos índices do IDEB.

Os responsáveis estão representados em todos os segmentos da comunidade escolar.

O cronograma de execução das atividades com o intuito de atingir as metas é definido bimestralmente, em razão dos acompanhamentos pedagógicos observados.

12.3 – GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão participativa diz respeito ao envolvimento de diferentes atores no processo de tomada de decisão e na construção de projetos educacionais. É crucial fornecer informações sobre os mecanismos de participação existentes na instituição, como conselhos escolares, reuniões com pais e responsáveis, fóruns de estudantes e outras formas de engajamento da comunidade escolar. Além disso, é importante destacar como as opiniões e contribuições dos envolvidos são consideradas no planejamento e na implementação das ações educacionais.

12.4 – GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão administrativa abrange aspectos relacionados à organização da instituição, como a gestão de recursos financeiros, a infraestrutura física, o planejamento e controle de pessoal, entre outros. É necessário salientar como a gestão administrativa é conduzida na instituição, detalhando e amplificando a transparência nos processos de alocação de recursos, a manutenção das instalações, a gestão de documentos e a promoção de um ambiente seguro e propício ao ensino e à aprendizagem.

Além disso, é importante observar o alinhamento dessas gestões com o Projeto Político-Pedagógico (PPP), que representa a identidade e os princípios norteadores da instituição. É fundamental detalhar como as ações e metas propostas nas áreas de gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa e gestão administrativa estão alinhadas com os objetivos estabelecidos no PPP.

O CED Casa Grande instituiu como objetivo a retomada do crescimento nos índices de avaliação que vinha tendo antes do período pandêmico. A articulação entre os modais de gestão é determinante para a retomada desse crescimento.

Destarte, a equipe gestora vem promovendo encontros de interação entre os diversos setores da Unidade Escolar, a fim de reduzir as secções de comunicação entre eles, compondo uma dimensão orgânica de toda a unidade.

Esses encontros estão periodicizados quinzenalmente.

As compilações dos resultados são aferidas bimestralmente, tempo considerado razoável para a compreensão dos cenários múltiplos.

Essas ações têm como principais responsáveis os membros da equipe gestora, os coordenadores, chefe de secretaria, supervisão administrativa, professores e demais servidores.

12.5 - GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos são provenientes do Governo do Distrito Federal, e do Governo Federal (PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – PDAF) E (PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA – PDDE) são executados através da Caixa Escolar do Centro Educacional Casa Grande.

Esses recursos, provenientes do governo local e governo federal, servem à execução dos projetos escolares, bem como à manutenção da estrutura administrativa e predial da Unidade Escolar.

Todo o processo de execução desses recursos é constantemente debatido com toda a comunidade escolar, por meio de reuniões promovidas, a fim de cumprir com os ditames legais que ordenam a gestão compartilhada.

As metas a serem alcançadas estão vinculadas a uma otimização dos recursos recebidos e melhor disponibilização dos mesmos.

O responsável direto pela execução dos recursos é o diretor da escola, presidente da Caixa Escolar.

O cronograma de execução dos recursos e prestação de contas obedece os dispositivos legais insertos nas legislações pertinentes a cada um dos recursos.

12.6 – DA GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas desempenha um papel fundamental no sucesso de uma organização, e isso não é diferente quando se trata de uma escola. Uma equipe engajada, motivada e bem gerenciada é essencial para promover um ambiente de aprendizagem saudável e alcançar os objetivos educacionais.

O objetivo é estabelecer regras de governança onde todos os servidores e colaboradores possam estar inseridos em uma atmosfera de respeito à legislação, mas, sobretudo, de reconhecimento do seu papel em uma dinâmica de promoção da educação como mecanismo de transformação social.

As metas giram em torno de uma avaliação constante de desempenho. As avaliações, para além das definidas pela estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, são formatadas no ambiente da unidade escolar visando a correção de distorções administrativas e pedagógicas.

13. – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Os planos de ação específicos orbitam em torno das derivações originadas do plano de execução do projeto político e pedagógico.

Pela própria complexidade do trabalho pedagógico, os planos de ação específico devem possuir natureza multiarticular, compreendendo os diversos modais escolares para que, em conjunto, apontem as soluções às demandas específicas de cada realidade.

13.1 – DOS SERVIDORES READAPTADOS

Os servidores readaptados desempenham um papel fundamental dentro da estrutura administrativa e pedagógica dessa Unidade Escolar. Eles atuam, naturalmente, e, conformidade com as limitações instadas em seus assentamentos funcionais, entretanto, aparecem como elos importantes para a comunicação e propositura de soluções às demandas identificadas.

Os servidores readaptados, que compõem a carreira do magistério público do Distrito Federal atuam, especialmente, no apoio pedagógico e na sala de leitura. Os primeiros auxiliam, diretamente, no planejamento e execução do planejamento pedagógico e disciplinar, os segundos atuando no desenvolvimento de estratégias para a promoção da leitura, articulando, por oportuno, projetos que coadunem com estes objetivos.

As metas a serem atingidas estão voltadas para a composição de grupos de trabalho que auxiliem na recomposição das aprendizagens, por meio dos projetos desenvolvidos por este grupo de profissionais.

13.2 – DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Em consonância com as normativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, cabe aos profissionais atuantes na Orientação Educacional planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de ações pedagógicas voltadas para os estudantes, professores, famílias/responsáveis legais, além da organização escolar enquanto instituição. Outras funções são participar na identificação dos fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem; assessorar a equipe técnico-pedagógica no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem; fomentar o processo de informação educacional e profissional, objetivando a inserção no mundo do trabalho; estimular a participação na transformação dos conflitos de forma não-violenta; aplicar metodologias e técnicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos.

A Orientação Educacional atua na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, acompanhando e avaliando os processos educacionais, viabilizando o trabalho coletivo, promovendo e auxiliando os mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações/instâncias a ela vinculadas; assim como articulando ações em parceria com os diversos setores da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), bem como com a Rede Intersetorial de promoção, garantia e defesa do direito dos estudantes da rede pública de ensino.

13.3 – DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que: facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e

responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho Araújo e Almeida, 2005, p. 89). Visa ainda contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, com e sem necessidades educacionais especiais, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

A Orientação Pedagógica do SEEA norteia o trabalho dos profissionais de Psicologia e Pedagogia na promoção da melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas; divididas em três dimensões: mapeamento institucional(MI), assessoria ao trabalho coletivo dos professores e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. O MI visa promover análise e reflexão sobre o contexto de intervenção da prática da EEAA, em duas etapas. A primeira refere-se ao levantamento e construção de informações sobre a comunidade escolar, suas rotinas e culturas. A segunda consta de análise das informações e organização ou ressignificação de um plano de ação da EEAA.

A assessoria ao trabalho coletivo versa sobre a contribuição da EEAA, em parceria com os demais profissionais, para a análise crítica acerca da identidade profissional dos sujeitos escolares de modo a provocar a revisão das práticas pedagógicas e formação docente em serviço.

A última dimensão visa o acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagens. São divididos em dois eixos de trabalho: as discussões acerca das práticas de ensino e as possibilidades de intervenção nas situações de queixas escolares.

Todas as ações da EEAA destinam-se a trabalhar situações que favoreçam as aprendizagens do estudante, superando obstáculos ao seu desenvolvimento como ser multidimensional a partir das diferentes relações com o seu contexto, o seu conhecimento e os sujeitos envolvidos.

Em suma, determinante é garantir que todo o trabalho pedagógico requer um processo de formação continuada dos profissionais em educação que atuam na escola. A secretaria de estado de educação do Distrito Federal conta com uma importante instituição que possibilita esse processo de formação e aperfeiçoamento.

A EAPE fornece as condições necessárias para os profissionais em educação do CED Casa Grande para que possam manter a sua formação sempre atualizada, transmutando os seus conhecimentos para o universo de debates em coordenação, bem como aplicá-los em sala de aula.

13.4 – PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A permanência e o êxito escolar são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico, intelectual e emocional dos estudantes. Quando um aluno se mantém engajado e alcança resultados positivos na escola, isso pode ter um impacto significativo em sua vida futura.

A permanência escolar refere-se à continuidade do aluno na instituição educacional, desde o início até a conclusão de seus estudos. É importante que os estudantes tenham acesso a um ambiente acolhedor e inclusivo, onde se sintam valorizados e motivados a permanecer na escola. Fatores como a qualidade do ensino, o apoio dos professores e a infraestrutura adequada desempenham um papel crucial na promoção da permanência escolar.

Quando os alunos permanecem na escola, têm a oportunidade de se envolver em atividades educacionais, desenvolver habilidades sociais e ampliar seu conhecimento em diversas áreas. Além disso, a permanência escolar também proporciona aos estudantes um senso de pertencimento e de comunidade, o que contribui para o desenvolvimento de sua identidade e autoestima.

No entanto, a permanência por si só não é suficiente. O êxito escolar está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico e ao alcance de metas educacionais. Para alcançar o êxito escolar, os estudantes precisam se dedicar aos estudos, participar ativamente das aulas, fazer as tarefas e buscar o suporte necessário quando encontram dificuldades.

Os fatores que contribuem para o êxito escolar são diversos. Um currículo relevante e bem estruturado, o uso de métodos de ensino eficazes, o incentivo à criatividade e à resolução de problemas, bem como a promoção de um ambiente de aprendizagem positivo são aspectos cruciais para o sucesso dos estudantes.

Além disso, o apoio dos professores, a participação dos pais ou responsáveis na educação, o acesso a recursos educacionais e a possibilidade de receber orientação individualizada também desempenham um papel importante no êxito escolar.

13.5 - DA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A pandemia, dada as novas condições apresentadas, impôs a organização de novos métodos de compreensão da comunidade escolar.

A reinserção de todos os partícipes do processo pedagógico, a saber, a equipe gestora, o corpo docente, a carreira assistência, o corpo discente, os responsáveis, dependeu, notadamente da utilização de novos instrumentos de vinculação e troca de informações entre os atores.

A perda pedagógica neste interim de suspensão das aulas presenciais é inquestionável. Todavia, a recomposição das aprendizagens passa pela fundamentação de uma diagnose apurada, mas, principalmente, pela construção de um olhar sensível aos problemas que margeiam aos aspectos estritamente pedagógicos.

A pandemia impôs a necessidade de uma prática de acolhimento.

Para além das medidas de afetividade, entende-se que os projetos interventivos e os reagrupamentos interclasse e intraclasse desempenham uma função determinante.

Segundo as orientações pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Os Reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 62)

No mesmo diapasão, os projetos interventivos posicionam-se como instrumental para a recomposição das aprendizagens

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados. (DIRETRIZ PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO, 2014, p. 51)

13.6 – DO PROJETO SUPERAÇÃO

Um dos pilares fundamentais do Projeto Superação SEDF é a promoção da inclusão e valorização da diversidade. Reconhecemos que cada indivíduo tem suas próprias capacidades, talentos e desafios. Por isso, buscamos oferecer um ambiente inclusivo, onde todos são bem-vindos e respeitados em sua singularidade. Através da valorização da diversidade, criamos um espaço onde as pessoas podem se sentir encorajadas a superar barreiras e alcançar seus objetivos.

Apoio e orientação: Além de fornecer oportunidades educacionais, o Projeto Superação SEDF também oferece apoio e orientação aos participantes. Compreendemos que a jornada da superação pode ser desafiadora, e é essencial contar com suporte emocional e prático ao longo do caminho. Nossos profissionais capacitados estão disponíveis para orientar e acompanhar os participantes, ajudando-os a identificar seus objetivos, superar obstáculos e traçar um plano para o futuro.

Impacto e transformação: O Projeto Superação SEDF tem como missão gerar um impacto positivo e duradouro na vida das pessoas atendidas. Ao fornecer acesso à educação, promover a inclusão e oferecer suporte adequado, buscamos capacitar os participantes a transformarem suas vidas. Através do projeto, esperamos que cada indivíduo possa adquirir novas habilidades, encontrar oportunidades de emprego e, acima de tudo, desenvolver uma visão positiva do futuro e a confiança necessária para superar qualquer obstáculo que possa surgir.

13.7 – DA CULTURA DE PAZ

É cediço que o retorno das aulas presenciais veio acompanhado de outras variantes que afligem e atormentam o ambiente escolar. A violência dentro das escolas e em seu entorno reforçam a percepção de que a escola não é uma célula alheia aos efeitos políticos e sociais do momento em que vivemos.

Ademais, os dados estatísticos aduzem que a escola, cada vez mais, se torna alvo da violência, seja ela esporádica ou institucionalizada.

Construir elementos que afirmem uma cultura de paz no ambiente escolar e nos locais periféricos de interlocução, se coloca como um desafio de toda a comunidade escolar.

O debate constante no ambiente escolar e a promoção de espaços de manifestação da pluralidade se mostram práticas produtoras da cultura de paz no ambiente escolar.

O Centro Educacional Casa Grande está em sintonia com as medidas sugeridas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, no desiderato de difusão de cursos, palestras e outros eventos que visem a solidificação deste movimento.

14 - PROJETOS

14.1 – PROJETO DE XADREZ – (PARTE DIVERSIFICADA)

OBJETIVO:

Desenvolver no aluno a prática do xadrez e incentivar o mecanismo de monitoria a fim de proporcionar à comunidade escolar interação, desenvolvimento intelectual, social e interiorizar valores positivos entre os educandos.

PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Ano letivo de 2023.

Jogo, arte e ciência envolvidos em uma única proposta educacional. A possibilidade de interação com essa perspectiva pode fazer com que educandos das séries iniciais mudem os rumos de suas capacidades intelectuais.

Nas últimas décadas surgiu um crescente interesse pela utilização do jogo de xadrez em contextos escolares, interesse este que na maioria das vezes se baseia na premissa que o estudo e a prática sistemática do xadrez podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno, mais especificamente nas questões ligadas ao raciocínio lógico. (SILVA, 2011, p.11)

A oficina "Xadrez: nutrindo o gosto pelo pensar", instalada nas turmas de 5º anos do Ensino Fundamental do CED Casa Grande, busca intervir ludicamente na melhoria do desenvolvimento cognitivo dos estudantes inseridos nas turmas supracitadas.

Vale ressaltar que, a introdução ao xadrez escolar proposta por essa oficina é parte integrante do **Projeto Florescer**, que visa contribuir com o processo de amadurecimento dos alunos dos 5º anos que ingressarão às séries finais do Ensino Fundamental no próximo ano letivo.

Justificativa:

O Xadrez escolar como fonte de conhecimentos pode gerar bons frutos em uma comunidade escolar integrada por alunos com déficit de aprendizagem, falta de concentração e dificuldades na resolução de situações problema.

O xadrez requer lógica, conhecimento e raciocínio, tudo em um modelo de construção própria do sujeito, o jogador, no caso, a criança que desafia o oponente, a outra criança, a testar seus conhecimentos em xadrez, auxiliado por sua vez pelas habilidades adquiridas, mais a oportunidade de "ler" a mente de seu adversário e antecipar suas ações e produzir movimentos que levem seu oponente a cometer erros de assimilação de seus movimentos. (L'Heuillet, 2008, pág. 199).

A implantação dessa oficina é extremamente importante pois, o xadrez se mostra pertinente no espaço escolar. Por diversas vezes ficam evidentes os muitos benefícios encontrados por sua prática, especialmente observados a partir do olhar discente. Cabendo ressaltar que poucas vezes na escola abre-se espaço para manifestação do olhar discente, ou melhor, para o aluno expressar sua compreensão.

Objetivo geral:

Implantar oficina de xadrez escolar para incremento das possibilidades cognitivas de educandos das turmas de 5º anos do Ensino Fundamental do CED Casa Grande.

Objetivos específicos:

Apresentar a história do xadrez, os grandes mestres e seus feitos;

Mostrar o tabuleiro de xadrez, forma de montagem, nomes, características e formatos das peças, movimentações e especificidades das capturas, movimentos especiais, aberturas, estratégias, xeques, xeques-mate e as diversas condições para o empate;

Usar as coordenadas cartesianas existentes no tabuleiro de xadrez para debates e discussões acerca de gráficos e planilhas;

Utilizar o tabuleiro de xadrez como base para criação de sólidos geométricos;

Propor atividades voltadas para geometria descritiva dentro das perspectivas de movimentos das peças;

Trabalhar com os encontros entre linhas e colunas do tabuleiro para difundir o acesso às notações algébricas;

Promover partidas entre duplas de diversos níveis enxadrísticos;

Exibir filmes e documentários voltados para o xadrez;

Trabalhar o tabuleiro de xadrez como referência matemática nas 4 operações;

Melhorar a capacidade de concentração dos estudantes;

Fomentar a capacidade para tomada de decisões no jogo e na vida;

Contribuir para o amadurecimento dos alunos dos quintos anos como parte das ações do **Projeto Florescer**, já que esses alunos terão aulas regulares de Xadrez em suas disciplinas de PD no 6º ano do EF9anos;

Realizar Festival de Xadrez dentro do CED Casa Grande com objetivo de difundir a prática junto a comunidade escolar;

Promover o "Torneio de Xadrez Aníbal Coelho" para integração do grupo com vistas a colocar os estudantes em situações de competição que demandem respeito, espírito esportivo, competitividade, etc.

Materiais utilizados:

Tabuleiros e peças de xadrez escolar;

Apresentação de aplicativos de xadrez para computadores;

Tabuleiro mural em tecido;

Papel milimetrado;

Papel quadriculado;

Cartolinas;

Xerocópias;

Quadro branco e pincéis;

Computadores;

Projektor e DataShow.

Avaliação:

A avaliação das ações se dará de forma qualitativa visando o desempenho individual de cada educando sem procurar a formação de gênios do xadrez.

O foco principal dessa oficina "Xadrez: nutrindo o gosto pelo pensar" é formar o maior número de estudantes habilitados a jogar xadrez e usufruir dos benefícios intelectuais fomentados por esse esporte milenar.

O xadrez é realmente um excelente exercício para o cérebro e exige muito das emoções. A pessoa adquire um senso muito prático de organização, concentração e desenvolve de forma muito especial a memória. O xadrez trabalha a imaginação, memorização, planejamento e paciência. Nas escolas do primeiro mundo, o xadrez já é praticado há décadas, onde os alunos além de todo esse desenvolvimento citado, melhoram muito sua disciplina, relacionamento com as pessoas, respeito às leis, às regras.

Os processos avaliativos dessa prática pedagógica passarão pela aquisição dessas habilidades, sem medição de desempenho ou atribuição de notas. Espera-se que os educandos consigam melhorar seus níveis cognitivos com as contribuições dos conhecimentos enxadrísticos.

Metodologia

Os métodos aplicados serão de fácil compreensão já que os alunos serão levados a conhecer o mundo do xadrez com explanações lúdicas acerca do jogo.

Filmes, documentários, aplicativos e trabalhos artísticos serão

Desenvolvimento

Os alunos serão inscritos após uma aula demonstrativa, pois o jogo será destinado apenas aos interessados nessa modalidade. Serão formadas turmas com no máximo 10 alunos. Os estudantes terão duas aulas teóricas. Em seguida serão em três níveis: básico, intermediário e avançado. Após identificar os níveis, o professor de xadrez preparará os de níveis intermediários e avançados para trabalharem como monitores do projeto.

14.2 - PROJETO DE LEITURA

OBJETIVO GERAL:

Permitir um contato e o desenvolvimento da relação afetiva dos alunos com os livros, além de dar vazão à fantasia e à criatividade, possibilitando a concretização da realidade pelos educandos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Vivenciar experiências literárias recreativas para que haja um desenvolvimento da criatividade;

- Tornar a biblioteca um ambiente vivo, de pesquisa, descoberta e muita ação pedagógica;
- Conceber a leitura como ato prazeroso e de grande desenvolvimento intelectual.

JUSTIFICATIVA:

Surgiu na escola devida à necessidade de se resgatar o gosto pela leitura, muitas vezes negligenciada através de atividades pedagógicas inadequadas. Sabe-se que a leitura é responsável não somente pela aquisição de conhecimentos, mas também pelo desenvolvimento do senso de observação e de crítica possibilitando a recriação do conhecimento estabelecendo elos entre eles.

CONCLUSÃO:

O trabalho da biblioteca/sala de leitura será realizado com a convicção de proporcionar prazer e descoberta ao jovem leitor. Contribuirá para consolidação da interdisciplinaridade com a literatura infantil e juvenil, movendo a engrenagem pedagógica. O professor redescobrirá, com olhar atento, um leitor encantado com a objetividade do especialista, a riqueza das entrelinhas e das muitas interpretações que oferece a magia da linguagem escrita, colaborando para que as obras adquiram vida própria nas mãos dos educandos. Em suma, o aluno expandirá seus conhecimentos, enriquecerá seu vocabulário e terá a oportunidade da fruição pela descoberta própria proporcionada pela magia da leitura.

14.3 - PROJETO HORA DA CIDADANIA

Pensado a partir de uma demanda imprescindível do contexto escolar, o projeto insere-se como um espaço de discussão das mais variadas temáticas, onde o educando torna-se protagonista, propondo um ambiente reflexivo e ativo, distanciando-se da figura de mero expectador. A interlocução com as mais diversas linguagens e valorização patriótica fazem parte da dinâmica do projeto, alcançando valores que ultrapassam os limites do ufanismo míope, intervindo, assim, de forma crítica na realidade que o cerca.

OBJETIVOGERAL:

Construir espaços que promovam discussões acerca de temas de relevância política, social e cultural, perpassando pela solidificação do papel do educando, como transformador de sua realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o diálogo, em sala de aula, sobre os temas importantes, que compõem a realidade do educando;
- Estruturar coletivamente as estratégias a serem utilizadas no processo de materialização das atividades;
- Organizar grupos de ação, que possam, ao longo do ano, capitanear o processo de pesquisa e execução das atividades, descentralizando-as;
- Buscar a inserção das problemáticas comunitárias no contexto escolar.

CONCLUSÃO:

O projeto da Hora da Cidadania retoma direcionamentos importantes, onde a escola revisita o seu papel de espaço pluralizado, de manifestação dos mais diversos pensamentos, valorizando a cultura a partir de suas mais amplas matizes sociais.

14.4 - PROJETO FeiCAC (Feira de Ciências, Arte e Cultura)

Concebido como um momento de integração pedagógica e de interlocução entre as diversas áreas do conhecimento, o projeto da feira cultural visa a construção de um ambiente fértil para a formação do conhecimento científico e de sua aplicabilidade no mundo que nos cerca.

Pensado, concomitantemente, à nova realidade educacional brasileira, onde se busca um aprimoramento científico, descentralizado, que não se limite à produção acadêmica, o projeto em tela, insere-se como um vetor de conscientização e de aproximação do educando da linguagem científica.

No ano letivo 2020, por causa da Pandemia de COVID-19 e suspensão de atividades presenciais nas escolas do Brasil e do Distrito Federal, a terceira edição da FeiCAC foi realizada de forma virtual, numa transmissão ao vivo pelo Canal Youtube da CRE Gama/DF.

OBJETIVO GERAL:

Aproximar o educando da produção científica, estimulando a apropriação conceitual da linguagem aplicada e da metodologia empregada em todo o processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Definir estratégias de ação que se insiram dentro da nova perspectiva, implementada pelas políticas educacionais de fomento à pesquisa científica;

Criar atividades correlatas periódicas, que fujam da realidade estanque das clássicas feiras de ciências;

Promover a interdisciplinaridade, onde as diversas áreas do conhecimento possam contribuir para a inserção do educando no universo da produção científica;

Realizar eventos para a divulgação dos trabalhos desenvolvidos na escola.

CONCLUSÃO:

A Feira de Ciências Arte e Cultura é uma ferramenta pedagógica de grande amplitude acadêmica. Promove a integração teórico-prática por meio da construção de projetos científicos e da execução destes, em um ambiente de estímulo e valorização da bagagem cognitiva do discente.

14.5-PROJETOSARAU

A valorização da cultura em toda a sua dimensão antropológica e sociológica urge como uma necessidade intangível do ambiente educacional. A partir desta constatação, o Projeto Sarau exerce um papel fundamental para a materialização das mais diversas manifestações culturais, que brotam do seio da comunidade escolar. Direciona as suas atividades, tendo como norte o sentimento regionalista, compreendido dentro do conceito da nova escola do campo.

OBJETIVOGERAL:

Construir, conjuntamente, com a comunidade escolar uma interface entre os conteúdos trabalhados em sala de aula, nas suas mais diversas concepções e transmutá-la para um ambiente de produção cultural efervescente, onde o discente se torne protagonista em todo o processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Traçar uma linha de ação, onde os temas a serem desenvolvidos no projeto encontrem repercussão nas demandas sócio-políticas manifestadas pelos discentes;

- Realizar atividades preparatórias dentro e fora do ambiente escolar, a fim de criar um contexto de ambientação com o projeto;
- Promover oficinas culturais que auxiliem a interação da comunidade escolar com as atividades a serem desenvolvidas no projeto

14.6 – PROJETO ARTE E EXPRESSÃO

APRESENTAÇÃO:

Sendo papel da escola oferecer ao educando uma melhor aprendizagem em todas as modalidades de ensino, a escola vem propor um projeto alternativo na grade curricular que visa à integração do aluno no contexto sócio-cultural da sociedade.

JUSTIFICATIVA

O Centro Educacional Casa Grande apresenta uma característica muito peculiar no que concerne à comunidade escolar.

É uma instituição que oferece uma extensa diversidade de atendimento devido basicamente a dois fatores:

1. Primeiro, por ser uma escola rural;
2. Segundo, devido à falta de acesso dos alunos a outras Instituições Educacionais do Gama e outras cidades, uma vez que não há um serviço de transporte coletivo eficiente, o que vem dificultar também quaisquer atividades fora do âmbito rural.

Sendo assim, os atendimentos abrangem a Educação Infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno.

A comunidade escolar enfrenta, pois, vários tipos de desafios, desde as dificuldades financeiras aos mais variados problemas, dentre eles, a falta de lazer, esporte e cultura de maneira geral, presentes nos centros urbanos e longe da realidade rural.

Os alunos, por sua vez, demonstram ausência de expectativas e certa alienação do seu papel como cidadão. Possuem a televisão e o rádio como meios de não deixá-los

totalmente a partir dos acontecimentos ocorridos na sociedade. A falta de acesso a eventos sócio – culturais foi um dos principais motivos para a elaboração deste projeto.

Desta forma, pretendemos desmitificar o ensino escolar formal fazendo com que seja facilitador, libertário e acessível a todos como defende Paulo Freire na sua concepção de Educação como uma ação cultural dialógica.

A Educação como uma ação cultural dialógica implica, em termos, freireanos, num processo de construção de uma concepção crítica e racional do mundo e de interpretação do cenário da vida cotidiana, rompendo de certa forma os limites da sala de aula.

Uma ação cultural que leva a liberdade, ao conhecimento e a crítica, corresponde em uma pedagogia de decisão e projetos educativos que busquem superar as condições materiais de uma sociedade de terceiro mundo. Elaborar um saber com aqueles que se encontram na posição de objeto a ser civilizados.

Neste contexto, refletiu-se sobre a necessidade de implantação de um projeto que leve o aluno a transpor o muro escolar, levando-o a participar de eventos sócio-culturais como : cinemas, teatros, exposições, entre outros, integrando-o assim na vida social existente na sociedade urbana.

OBJETIVO GERAL:

Despertar e incentivar no aluno o interesse e a participação nos diferentes tipos de culturas presentes na sociedade urbana e, principalmente, do Campo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais.
- Desenvolver atitudes de curiosidade, reflexão e crítica frente aos conhecimentos e a interpretação da realidade.
- Estimular a criatividade e despertar a imaginação do aluno.

- Experimentar a expressão de emoções, sentimentos e ideias pessoais por meio das diferentes linguagens oferecidas pela cultura.
- Refletir sobre o significado sócio-cultural dentro da sociedade.

METODOLOGIA:

Para a elaboração e implantação do presente projeto, os procedimentos metodológicos adotados se dividem em três partes básicas:

1. Na primeira, busca-se promover o levantamento teórico de premissas sobre o local a ser visitado, a obra em exposição, o autor, os participantes, o enredo e etc.
2. Na segunda parte, o aluno vivencia na prática a questão sócio-cultural presentes no Distrito Federal através de visitas a museus, teatros, cinemas, centros-culturais, exposições, pontos turísticos dentre outros.
3. Na terceira parte, o aluno relata a experiência vivenciada e promovem-se atividades culturais que incentive o educando a demonstrar suas habilidades artísticas/culturais através de poesias, músicas, paródias, danças, peças teatrais entre outros.

METAS:

Integrar o estudante nos eventos sócios-culturais existentes na sociedade, despertando o seu interesse e participação nas atividades culturais promovidas no âmbito escolar.

PÚBLICO ALVO:

Alunos das anos finais do Ensino Fundamental do CEDCG.

CRONOGRAMA:

Carga Horária: 1 hora semanal

Segundo semestre do Ano Letivo de 2023.

14.7 – PROJETO FLORESCER

Surgiu da necessidade de intervir no amadurecimento dos estudantes dos 5º anos do EF9anos e instrumentalizar esses educandos para encarar, com atitude e responsabilidade, os desafios impostos pela transição para as Anos Finais do EF (9º anos).

Essa dinâmica é indispensável pois, tem-se observado as dificuldades relacionadas a organização e relacionamentos enfrentados por meninos e meninas que vêm dos ciclos iniciais da Educação Infantil e Anos Iniciais do EF9anos.

Esse Projeto busca contribuir para que os alunos, das duas turmas de 5º anos do CEDCG, tenham oportunidade de vivenciar contatos, experiências e encontros com professores e estudantes dos Anos Finais, em atividades pontuais, no sentido de se oferecer alguns conhecimentos e propiciar maturidade para encarar essa nova fase da carreira estudantil.

14.8 - FESTIVAL DE CURTAS

Experiência em participar do festival de Curta-metragem

O projeto do Curta-metragem das Escolas Públicas do DF, tornou-se para o corpo docente e discente do Centro Educacional Casa- grande um grande instrumento de persuasão na apresentação e respectiva reflexão dos agentes públicos responsáveis pela estruturação do transporte e do espaço físico das escolas da zona rural do DF que, por vezes, são esquecidas, levando direção, professores e pais a querer ser vistos e ouvidos...

Essa ponte é construída quando podemos utilizar da 7ª Arte como poder imagético e simbólico nas soluções das demandas que urgem por serem atendidas, haja vista que as mesmas esbarram na burocracia contumaz que atrapalha na missão do processo-aprendizagem.

Terceiro, e talvez mais importante aspecto: podemos perceber na elevação da auto-estima dos alunos participantes que deixam a obscuridade do anonimato, da vitimização causada por vezes pelo bullying, passando para um patamar de admiração dentro do meio em que estão inseridos, quando participam como autores, atores, ou na parte técnica (tão importante quanto) para a boa resolução e finalização desse tipo de projeto.

4. Aquisição de material pedagógico permanente e de uso diário para dar suporte ao trabalho docente;
5. Reunião com Professores, Equipe Psicopedagógica, Pais e Direção para definição da forma de como se desenvolver o trabalho de atendimento e diagnóstico de situações problemas;
6. Organização da Coordenação Pedagógica com vistas ao planejamento, desenvolvimento e acompanhamento do Currículo Básico com base nos PCNs e DCNs;
7. Realização de atividades para informação, visando a integração das famílias com a escola;
8. Criação da padronização avaliativa para as séries finais, ensino médio e Eja 2º segmento.
9. Inserção de novas dinâmicas de alcance pedagógico, por meio da utilização da plataforma Google classroom, whatsapp, podcasts, tutorial de vídeos (via plataforma Youtube), distribuição de materiais impressos.

15 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

15.1 – DA AVALIAÇÃO COLETIVA

A própria dinâmica do trabalho pedagógico da escola exige um processo avaliativo constante. O projeto político pedagógico e suas implicações passam, constantemente, por avaliações, dada a fluidez do processo de aprendizagem e seus consectários.

O projeto político pedagógico é visto como um organismo vivo, demandante de afetos e carinhos, assim como de correções necessárias. O desenvolvimento desse ser depende fundamentalmente de uma alimentação constante.

Destarte, o projeto e suas derivações são submetidos ao crivo de todos os partícipes a cada semestre.

15.2 – AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma prática fundamental para garantir a efetividade e a continuidade do projeto educacional da instituição. Trata-se de um processo que envolve a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos, pais e demais funcionários.

A avaliação coletiva do PPP tem como objetivo analisar e refletir sobre os resultados alcançados em relação aos objetivos e metas estabelecidos no projeto, bem como identificar os pontos fortes e fracos da instituição e propor ações para melhorias contínuas. Para que a avaliação coletiva do PPP seja eficiente, é preciso que todos os envolvidos estejam engajados e comprometidos com o processo. É importante que haja um ambiente de diálogo aberto e transparente, onde as opiniões de todos sejam valorizadas e consideradas.

Durante a avaliação coletiva, é necessário utilizar diversas estratégias para coletar informações e dados relevantes, como pesquisas, entrevistas, grupos focais e análise documental. Com base nessas informações, é possível identificar as principais demandas e necessidades da instituição e definir prioridades para a implementação de novas ações e estratégias.

Além disso, é importante que os resultados da avaliação coletiva sejam divulgados para toda a comunidade escolar, para que todos possam acompanhar os avanços e contribuir para a melhoria contínua da instituição.

Fundamental destacar que a avaliação é feita anualmente, dadas as proposições e objetivos aventados.

Em resumo, a avaliação coletiva do PPP é um processo fundamental para garantir a qualidade da educação oferecida pela instituição. Por meio da participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, é possível identificar as principais demandas e necessidades da instituição e propor ações para melhorias contínuas, visando sempre o desenvolvimento pleno dos alunos e o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos no projeto.

16 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1] AES, Áurea M. A dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade. Campinas/SP. Editora Autores Associados, 1996. MICHAUD, Yves. A violência. Coleção Princípios e Fundamentos. São Paulo.

[2] BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília/ DF, 1990. BRASIL. Estatuto do Idoso. Brasília – DF, 2003.

[3] CHRISPINO. Álvaro e CHRISPINO, Raquel. Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar. São Paulo: Editora Biruta, 2002.

- [4] DEBARBIEUX, Éric e BLAYA, Catherine (orgs). Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília – DF: UNESCO, 2002.
- [5] FANTE, Cleo. Fenômeno Bullyng: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas-SP. Versus Editora. 2a Edição, 2005.
- [6] FERRARI, Eliana Moysés Mussi-Roteiro para elaboração de Proposta Pedagógica. SEEDF 2005.
- [7] PROPOSTA PEDAGÓGICA – BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA), Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação Básica. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 2008.
- [8] PROPOSTA PEDAGÓGICA – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Educação, Subsecretaria de Educação Básica, 2008.
- [9] TOMÁS TADEU DA SILVA. Documento de Identidade uma introdução às teorias do currículo. Autentica. 2001.
- [10] VILLAS BOAS, Maria Benigna. Portfólio – avaliação e trabalho pedagógico. Papirus. 1a Edição. 2004.

